



# CASA ABRIGO

LAR PARA CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ISABELA BRAZ MESQUITA

## RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

### ANEXO I

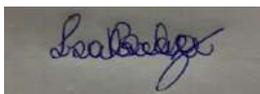
#### APÊNDICE ao TCC

##### Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A)estudante **Isabela Braz Mesquita** do Curso de **Arquitetura e Urbanismo**, matrícula **2016.100.160.18-54**, telefone: **(62) 98229-1491** e-mail **isabela.mesquita15@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontificia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Casa Abrigo: Lar para crianças e Adolescentes**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de Dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do autor: Isabela Braz Mesquita

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
GOIÁS  
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA  
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E  
URBANISMO

**CASA ABRIGO:  
LAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

DISCIPLINA: TCC II  
ORIENTADOR: PEDRO HENRIQUE  
MÁXIMO PERREIRA  
ORIENTADA: ISABELA BRAZ MESQUITA

GOIÂNIA  
2020

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

01

1. INFÂNCIA E  
ARQUITETURA

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E O TERMO INFÂNCIA NO BRASIL	07
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL	09
ABRIGO INSTITUCIONAL	15
QUADRO ATUAL DE ABRIGOS E ACOLHIMENTO EM GOIÂNIA	19
DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTOJUVENIL	22
PSICOLOGIA AMBIENTAL	26
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	33

02

2. ESTUDO DO LUGAR

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	45
ABRIGOS E CASA LAR EXISTENTES EM GOIÂNIA	48
ESTUDO DA ÁREA	50
ANALISE DA INFRAESTRUTURA URBANA	60

03

3. O PROJETO

CONCEITOS	69
DIRETRIZES PROJETUAIS	70
PROGRAMA DE NECESSIDADES	72
FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO	76
ESTUDO DA FORMA	77
O PROJETO	78

04

4. REFERÊNCIAS

# INTRODUÇÃO

TEMÁTICA:  
Social e Habitacional

TEMA:  
Abrigo de Acolhimento Institucional para Crianças  
e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade e  
Orfandade

Um dos pontos sensíveis na sociedade brasileira é o abandono de crianças e adolescentes que têm sido colocadas em situações de risco. No quesito de vulnerabilidade social, de acordo com as pesquisas do IBGE, do ano de 2018, mostram que 17 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos vivem em situação familiar de pobreza e cerca de 22,26% da cidade de Goiânia, GO, dos jovens encontram-se em situação de vulnerabilidade. Devido a esse descaso e carência, a proposta do tema é projetar um Abrigo de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Goiânia, GO.

O objetivo é que esta parcela que está desprotegida e exposta a fome, abuso, risco de vido, maus tratos e criminalidade, possam ter uma oportunidade de conforto, segurança e bem estar, vinculada a assistência social. As crianças e adolescentes que serão resgatadas ou enviadas para este local, terão direito a educação, prezando a inclusão social e também terão moradia e assistência social, não será um lar permanente, essa parcela ficará o tempo necessário até que achem uma família para adoção, contudo o intuito é que se sintam protegidas e seguras no Abrigo.

Fazendo uma junção de uma instituição de caráter social, onde acolhe esta parcela desamparada, com o uso da Arquitetura e suas vertentes, Fenomenologia, Arquitetura Sensitiva e Psicologia Ambiental, para transformar e melhorar a qualidade de vida e diminuir os índices de vulnerabilidade no Município de Goiânia.

“O lar não é um simples objeto ou um edifício, mas uma condição complexa e difusa, que intriga memórias e imagens, desejos e medos, o passado e o presente.”  
Juhani Pallasmaa

# CAPÍTULO 1

## INFÂNCIA E ARQUITETURA

## 1.1. CRIANÇAS, ADOLESCENTES E O TERMO INFÂNCIA:

O termo infância nem sempre existiu. O conceito como conhecemos veio surgir no início do século XIX, antes desse período as crianças, principalmente até os seus 02 anos de idade, sofria de descaso pela sociedade, devido às condições insalubres da época, na qual a taxa de mortalidade era extremamente alta em razão as condições de higiene e saúde precária (HENICK; FARIA, 2015). Desse modo, os pais não se apegavam aos bebês quando nasciam, pois a chance desses falecerem era alta, então, era pouco aconselhado que os pais se prendessem e investissem muito tempo e esforço nas crianças (CALDEIRA, s/a).

Segundo Caldeira (s/a, p.2), não existia nenhuma preparação dos adultos para cuidar das crianças, caso elas sobrevivessem aos primeiros anos de vida, a assistência e a “educação” cabia aos criados ou irmãos mais velhos. As crianças eram desprezadas pelos adultos, pois não possuíam a capacidade mental, física e emocional de um adulto.

Outro ponto a ser ressaltado, existia uma diferença na criação das crianças segundo o seu sexo, os meninos recebiam uma atenção e educação diferente das meninas, segundo Heywood, citado por Caldeira, 2005, p.2, “as meninas costumavam ser consideradas como o produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição”..

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de 'paparicação' – era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes aconteciam, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

(ÁRIES, 1981, p.10)

A chegada do século XVI, no auge do Renascimento, a sociedade começou a perceber que as crianças necessitavam de um cuidado e atenção, que elas dependiam de seus responsáveis, principalmente nos seus primeiros anos de vida, com isso, os adultos começaram notar e ensinar

essas crianças, com essa mudança de perspectiva, outro ponto também muda, é criado um traje especial para as crianças (HENICK; FARIA, 2015)

Essa especialização do traje das crianças, e, sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atitude com relação às crianças.  
(ÁRIES, 1978, p.157)

Com essa distinção do adulto com a criança, começa a nascer uma pequena preocupação pela infância, alguns adultos começam a enxergar as crianças como seres gentis, carismáticos e afetuosos, devido a essa nova visão, segundo Áries, os adultos começam a aproveitar disso e a “paparicar” essas crianças.

Quando os adultos fazem-nas (as crianças) cair numa armadilha, quando elas dizem uma bobagem ao tirar uma conclusão acertada de um principio impertinente que lhes foi ensinado, os adultos dão gargalhadas de triunfo por havê-las enganado, beijam-nas e acariciam-nas como se elas tivessem dito algo correto (era a paparicação).  
(ÁRIES, 1978, p.159)

Até mesmo na arte e na literatura do século XVII até o século XVIII, as crianças não eram representadas em quadros, livros e peças teatrais, quando eram, elas passavam a idéia de marginalidade, pois a “representação” delas no mundo adulto não passava de um adulto com a estatura baixa (HENICK; FARIA, 2015)

Não se tem noticia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou de devotos não se costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida (...).

De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elizabetano ou grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto.

(HEYWOOD, 2004, p.10)

Henick e Faria (2015) explica que os adultos não percebiam e nem se importavam com a dependência física de uma criança, assim que essa crescesse e começasse a se tornar “independente fisicamente” os seus pais ou responsáveis colocavam para trabalhar e ajudar nas despesas da casa. Elas trabalhavam como adultos, com as mesmas condições, sem diferença alguma, isso acabou com que essas crianças não usufríssem da sua infância, pois não tinha tempo para brincar, estudar, divertir ou interagir com outras pessoas da mesma idade, devido ao fato de que todas estavam trabalhando em lavouras, pescarias, marcenarias e em outros lugares.

O termo infância só começou a ser compreendido no final do século XV, quando os adultos perceberam que as crianças necessitavam de um aprendizado para entrar na sociedade e que cabia aos adultos ensinar (HENICK; FARIA, 2015).

## 1.2. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL

A história do Acolhimento Institucional no Brasil começa junto com o surgimento da nação, quando ainda era colônia. Com a colonização, os jesuítas eram os responsáveis por imprimir a fé cristã e catequizar os indígenas, debaixo da mesma proposta surgiu o primeiro modelo de educação no Brasil.

Segundo Henick e Faria (2015), os jesuítas tinha como projeto pedagógico catequizar essas crianças indígenas antes da puberdade, pois de acordo com Henick e Faria (2015) e Neto (2000) assim que as crianças se tornassem adolescente elas assumiam o comportamento adulto, sendo assim mais difícil de receber a “luz” divina.

“A infância é percebida como momento oportuno para catequese porque é também momento de unção, iluminação e revelação [...] Momento visceral de renúncia, da cultura autóctone das crianças indígenas” (DEL PRIORI, 1995, apud HENICK; FARIA, 2015, p. 25829)

Henick e Faria (2015) aponta que os jesuítas enfrentaram um grande problema com seu projeto pedagógico, pois nele não havia espaço para as crianças que eram abandonadas ou órfãs, devido a isso a solução dada na época foi a utilização da Roda dos Expostos, um artifício da Idade Média.

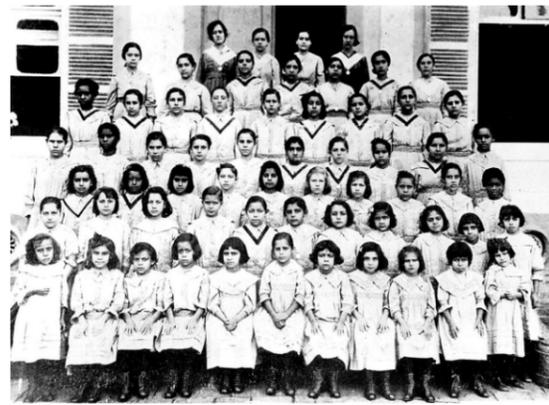
De acordo com Pereira (2004) citado por Santos (s/a, p.3) a Roda dos Expostos era uma grande caixa de madeira fixada em igrejas, hospitais ou Santas Casas de Misericórdia, onde era possível depositar uma criança e ao rodar essa caixa a criança era conduzida para dentro do local, assim qualquer pessoa que depositasse a criança naquele local a abandonaria em extremo anonimato.

Apresentava uma forma cilíndrica, dividida ao meio, sendo fixada no muro ou na janela da instituição. O bebe era colocado numa das partes desse mecanismo que tinha uma abertura externa. Depois, a roda era girada para outro lado do muro ou da janela, possibilitando a entrada da criança para dentro da instituição. Prosseguindo o ritual, era puxada uma cordinha com uma sineta, pela pessoa que havia trazido a criança, a fim de avisar o vigilante ou a rodeira dessa chegada, e imediatamente a mesma se retirava do local.

(PASSETI, s/a, p.9)

Esse artifício de extrema desumanidade foi à solução encontrada pelos jesuítas para diminuir a quantidade de crianças que eram deixadas nas portas de casas, igrejas e até mesmo nas lixeiras, muitas famílias não tinham condições de cuidar ou eram fruto de uma relação entre escravas e seus senhores, então na busca de descartar o bebe, o individuo levava até a roda dos expostos.

Segundo Viegas (2007) citada por Santos (s/a, p.3) existiram no total de quatro rodas no Brasil, as três primeiras surgiram no Brasil Colônia, Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738) e Recife (1789) e a última em São Paulo (1825) no início do império.



**Figura 1:** Roda dos Expostos

**Figura 2:** Santa Casa da Misericórdia SP

**Fonte:** Google Imagens (2020)

**Figura 3:** Santa Casa da Misericórdia SP

**Figura 4:** Santa Casa da Misericórdia Campinas

**Fonte:** IAB Campinas (2020)

De acordo com Santos (s/a) a roda dos expostos prolongou-se até 1950, contudo sofreu algumas alterações com o decorrer dos anos, devido as críticas e denúncias feitas pela a sociedade o governo começou a controlar esses artifícios no lugar do local onde ela se encontrava, com isso ele propôs duas mudanças, a primeira foi um maior cuidado e preparo na escolha das amas de leite e a segunda foi o anonimato do familiar ou responsável de colocar a criança na roda.

Com o fim da roda dos expostos e o fechamento das instituições as crianças que antes eram deixadas nesses locais, voltaram a ser abandonadas nas ruas trazendo uma visão de marginalidade para a sociedade, devido a esse desamparo com os mais novos foi decretado que o Estado deveria intervir na causa, proporcionando cuidados básicos para essa minoria desamparada (NETO, 2000, apud, HENICK, FARIA, 2015, p.25830).

Em 1964, o governo militar criou a FEBEM (Fundação Estadual Para o Bem Estar do Menor) e ela tinha como finalidade promover a assistência social e cuidar das crianças e adolescentes abandonados (NETO, 200, p.111), tornou-se um local onde essa parcela ficava até serem adotadas.

Com o Ano Internacional da Criança feita pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1979, acabou influenciando o Brasil, na Constituição Cidadã de 1988 foi inserido os Direitos Internacionais da Criança (SANTOS, s/a, p.4).

E dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

(BRASIL, 1988, Art.227)

Alguns anos depois surgiu o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no ano de 1990, seu objetivo é garantir que a família proporcione e cumpra os direitos separados as crianças e os adolescentes, por exemplo, saúde, lazer, esporte, educação e etc. Em 1993 surgiu a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), uma organização de assistência social, que oferece amparo para crianças, adolescentes e idosos (HENICK; FARIA, 2015, p.25831).

Com o passar dos anos foram feitas alguns ajustes no ECA, como por exemplo, a regularização do conceito “proteção integral” garantindo os direitos de desenvolvimento físico, mental, psíquico, moral espiritual, afetivo e social, onde indivíduos de 0 até 12 anos são considerados crianças perante AA sociedade e entre 12 a a18 anos, são considerados adolescentes, e são cidadãos em fase de desenvolvimento, contudo possuem direitos. De acordo com Moura (2014) citada por Conte (2019, p.20 e 21), o ECA promoveu mudanças comparativas aos direitos dos Códigos de Menores de 1927 e 1979 (Quadro 1).

Quadro 1: Comparativo de mudanças		
Principais Mudanças	Códigos de Menores	ECA
Idade	Menor abaixo de 14 anos	Crianças (0 a 12 anos) Adolescentes (12 a 18 anos)
Apreensão	As infrações penais passam pelo Juiz	Apenas os casos que impliquem em ameaças graves podem ser beneficiados com perdão, como forma de exclusão ou suspensão de processo
Internação	Indica a prisão cautelar	Determina a apreensão apenas ao flagrante de delito penal.
Crimes cometidos contra crianças e adolescentes	Aplica a menores, sem determinação de tempo ou condição	Aplica em adolescentes autores de atos infracionais graves
Trabalho	É omissa a esse tópico	Pune os abusos do pátrio poder das autoridades e dos responsáveis pelas crianças e adolescentes
Infração	Impede que menores de 12 anos trabalhe.	Proíbe o trabalho de adolescentes menores de 14 anos de idade, salvo em condições de aprendiz
Políticas Públicas	As medidas previstas se restringem ao âmbito da Política Nacional de Bem-Estar Social (FUNABEM) e da Justiça de Menores	Políticas sociais básicas, assistencialistas, serviços de proteção e defesa das crianças e adolescentes vitimados e proteção jurídico-social
Mecanismo de Proteção	Sem espaço a participação	Institui instância colegiadas de participação nos níveis federais, estaduais e municipais

Fonte: TCC Abrigo Institucional Jullien Conte / Alterado pela Orientada (2020)

Junto do PNCFC foi aprovado também pelo mesmo Conselho a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que tinha como diretriz complementar a Constituição de (1988) e a Lei Orgânica de Assistência Social (1993), além disso, a PNAS se tornou responsável por organizar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que hoje compõem uma das maiores organizações nacionais em prol da assistência social para os necessitados (CONANDA; CNAS, 2009, p.21)

O SUAS, de acordo com o CNAS e CONANDA (2009), tem como diretrizes a articulação da rede socioassistencial com as demais políticas públicas, garantir o bem-estar social e assistência familiar, prezando o fortalecimento de vínculos, atendimentos especializados de indivíduos em situação de risco ou vulnerabilidade social e serviços de acolhimento para crianças e adolescentes.

A divisão do SUAS é separado em graus de proteção, sendo no total três: Proteção Básica, Proteção Especial de Média Complexidade e Proteção Especial de Alta Complexidade.

### PROTEÇÃO BÁSICA

Segundo a Secretária Especial do Desenvolvimento Social (2015), a proteção básica tem como intuito o fortalecimento dos vínculos familiares e prevenir situações de risco de abandono e vulnerabilidade social, oferecendo serviços como programas, projetos de acolhimento, convivência e socialização de familiares e comunidade, conforme o grau de situação de vulnerabilidade.

### PROTEÇÃO ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Segundo a Secretária Especial do Desenvolvimento Social (2015), essa proteção necessita de uma maior estruturação técnica e operacional e uma atenção e acompanhamento dos indivíduos, são para famílias onde o cidadão teve seus direitos violados, contudo ainda possui vínculo familiar e comunitário. Os serviços oferecidos são os mesmos da Proteção Básica, mas o diferencial é que na proteção especial de média complexidade as famílias possuem um acompanhamento e uma assistência monitorada.

### PROTEÇÃO ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Segundo a Secretária Especial do Desenvolvimento Social (2015), esse serviço garante a proteção integral do indivíduo, auxiliando na moradia, alimentação, higienização, trabalho e educação, geralmente os indivíduos dessa proteção são retirados dos vínculos familiares por situações de maus tratos, abusos, abandono entre outros. As crianças e adolescentes que estão sob essa proteção são encaminhadas para o Serviço de Acolhimento.

Os serviços que compõe essa proteção são: Serviço de Acolhimento Institucional, Serviço de Acolhimento República, Família Acolhedora, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergenciais.

### 1.3. ABRIGO INSTITUCIONAL

Até o final da década de 70, de acordo com Neto (2000), as instituições de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de risco ou orfandade eram as Casas de Misericórdia ou Colégios Internos embasado pelo Código do menor de 1927 e 1979. Com o passar do tempo essas instituições foram se degradando e não se enquadrava mais na sociedade, nestas entidades, as crianças e adolescentes permaneciam até completar 18 anos de idade, contudo não existia nenhum programa de integração com a sociedade ou algum trabalho para garantir a convivência familiar e até mesmo comunitária.

Dessa maneira, em 1990 foi criada o ECA surgindo o termo “Abrigo”, uma instituição de caráter público ou privado, com o objetivo de proteger as crianças e adolescentes afastadas do convívio familiar, por motivos de abandono, maus tratos ou cujas famílias /responsáveis são impossibilitados de cumprir a função de cuidado e proteção, essas crianças e adolescentes residem no abrigo até que sejam adotadas ou completem a maior idade.

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurando a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral  
(ECA, 2016, Art. 19 da Lei nº 13.257)

Segundo o Serviço de Acolhimento Para Crianças e Adolescentes, existem quatro formatos de acolhimento institucional no Brasil (Quadro 2).

O abrigo institucional é um serviço do SUAS que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, orfandade, afastamento do convívio familiar por meio de medidas de proteção ou em função de abandono cujas famílias ou responsáveis encontram temporariamente impossibilitados de cumprir a função de cuidado e proteção, podendo receber até no máximo vinte crianças e adolescentes de zero a dezessete anos, de ambos os sexos.

Tipos	Público Alvo	Características
Casa Lar	Crianças e Adolescentes Idade: 0 a 18 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número máximo de 10 crianças e adolescentes;</li> <li>A localização deve ser em áreas residenciais;</li> <li>Fachada deve ser similar à de uma residência;</li> <li>Nessa Instituição deve ter pelo menos um casal de educador/cuidador</li> </ul>
República	Adolescentes Idade: 18 a 21 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número máximo de 06 adolescentes;</li> <li>Com a estrutura de uma residência privada, deve receber supervisão técnica e localizar-se em áreas residenciais da cidade;</li> <li>Tal serviço é indicado para o acolhimento de jovens em processo de desligamento de serviços de acolhimento;</li> <li>As repúblicas devem ser organizadas em unidades femininas e unidades masculinas.</li> </ul>
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	Crianças e Adolescentes Idade: 0 a 18 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este serviço vem antes do Abrigo Institucional e Casa Lar;</li> <li>É um serviço de acolhimento em residências de famílias acolhedoras;</li> <li>As crianças e adolescentes devem ficar com esta família até que os seus responsáveis cumpram a função de cuidado e proteção, caso isso não ocorra, essas crianças serão mandadas para a adoção.</li> <li>Cada família acolhedora deverá acolher uma criança/adolescente por vez, exceto quando se tratar de grupo de irmãos, quando esse número poderá ser ampliado.</li> </ul>

Fonte: TCC Abrigo Institucional Jullien Conte / Alterado pela Orientada (2020)

Segundo as Orientações Técnicas do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (2009), o abrigo institucional deve ter o aspecto semelhante às habitações residenciais do entorno, deve ser inseridos em uma comunidade, em áreas de punho residencial onde o ambiente oferece condições acolhedoras, deve proporcionar atendimento aos moradores da região, equipamentos em bom estado para a utilização dos abrigados e serviços disponíveis na comunidade local.

Outros aspectos importantes que também são citados nas diretrizes do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (2009) são, deve ser evitado atendimento exclusivo, por exemplo, adoção de determinadas faixas etárias estreitas, atendimento somente para um determinado sexo e atender exclusivamente ou não atender crianças e adolescentes com deficiência ou com HIV positivo. Em relação à infra-estrutura do Abrigo deve seguir as seguintes diretrizes (Quadro 3)

Cômodos	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.);</li> <li>Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto;</li> <li>Metragem sugerida: 2,25m<sup>2</sup> para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão do mesmo deverá ser aumentada para 3,25m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>
Sala de Estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores;</li> <li>Metragem sugerida: 1,00m<sup>2</sup> para cada ocupante, exemplo: Abrigo para 20 crianças/adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,00m<sup>2</sup>;</li> </ul>
Sala de Jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidados/educadores;</li> <li>Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo, por exemplo: à sala de estar ou à cozinha);</li> <li>Metragem sugerida: 1,00m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>

Ambiente para estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poderá haver espaço específico para a finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividades de estudo/leitura.</li> </ul>
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 crianças e adolescentes;</li> <li>1 Lavatorio, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários;</li> <li>Pelo menos um dos banheiros deverá ser adptado a pessoas com deficiência.</li> </ul>
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o numero de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores;</li> </ul>
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e proporcionar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento;</li> </ul>
Área Externa (Varanda, Quintal, Jardim, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço que possibilitam o convivo e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos;</li> <li>Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convivo comunitário e incentivando a socialização dos usuários.</li> </ul>

Fonte: Orientações Técnica: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes / Alterado pela Orientada (2020)

## 1.4. QUADRO ATUAL DE ABRIGO DE ACOLHIMENTO EM GOIÂNIA:

Segundo os dados retirados do Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescente e Jovem (2019, p.9), em 2014 o município de Goiânia assinou o Termo de Aceite, que implica assumir todas as responsabilidades dos Serviços de Acolhimento do município, analisar as demandas de necessidade, organizar o Plano Municipal dos serviços de acolhimento, estudar a implantação de outras modalidades de acolhimento de acordo com as orientações da Resolução nº23 31 e 32/2013 do CNAS e as Orientações para Elaboração do Plano de Acolhimento da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens (MDS).

Salienta-se que o Plano de Acolhimento é um instrumento de planejamento da gestão municipal, no qual contém ações, metas, responsáveis e prazos, visando à adequação da oferta de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, englobando tanto o reordenamento dos serviços pré-existentes quanto à implantação de novas modalidades de serviços de acolhimento. (Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescente e Jovem, 2019, p.9)

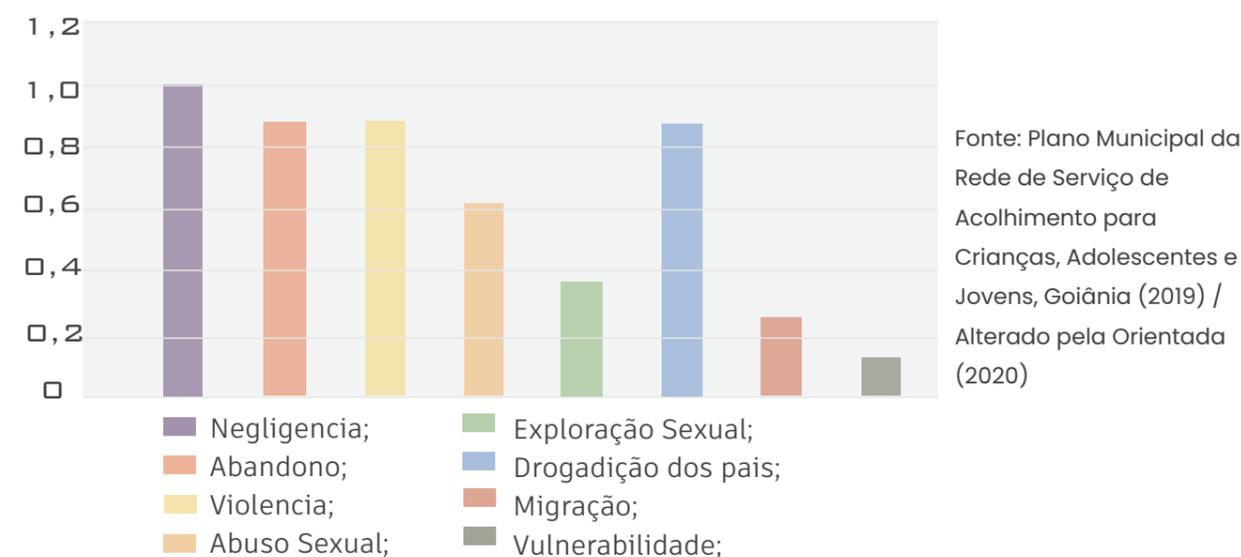
O cronograma foi feito a partir da elaboração de um diagnóstico das redes de serviços já existentes e suas demandas locais, com o objetivo de enxergar se havia necessidade e demanda de novas implantações ou reordenamento dos serviços atuais.

O diagnóstico feito pela Secretária Municipal de Assistência Social junto com a Prefeitura Municipal de Goiânia no ano de 2019, citado no Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescente e Jovem (2019, p.16), concluiu que os aspectos socioeconômicos e de desenvolvimento do município apresentaram um baixo investimento na política de Assistência Social, com esta postura causou e tem causado uma deficiência na garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes e também na garantia de políticas sociais em geral, devido isso, a população infanto-juvenil se tornaram um público exposto a vulnerabilidade que resultaram e ainda resultam em várias situações de extrema violação que causam a implantação de mais medidas protetivas para o acolhimento institucional.

Baseado no diagnóstico e nas entrevistas realizadas com as entidades de acolhimento institucional no município foi verificado como principal causa de acolhimento o fator negligência em 100% dos casos analisados, sendo este citado em todas as instituições, seguido de abandono, violência e drogadição dos pais com percentual de 87%, o fator abuso sexual e exploração sexual em 62% e 37% dos casos, respectivamente, tendo a migração com percentual de 25%, bem como a vulnerabilidade social em 12%.

(Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescente e Jovem, 2019, p.16)

CAUSAS DE ACOLHIMENTO



Ao analisar os dados pode-se comprovar que além das fragilidades das políticas existentes de Assistência Social a demanda de acolhimento é maior que a quantidade de vagas e abrigos no município, examinasse que a maioria das causas são violadoras dos direitos das crianças e adolescentes, sendo elas, pobreza, negligência, drogadição e a vulnerabilidade nas relações comunitárias.

Tabela 1: Sexo do Acolhimento

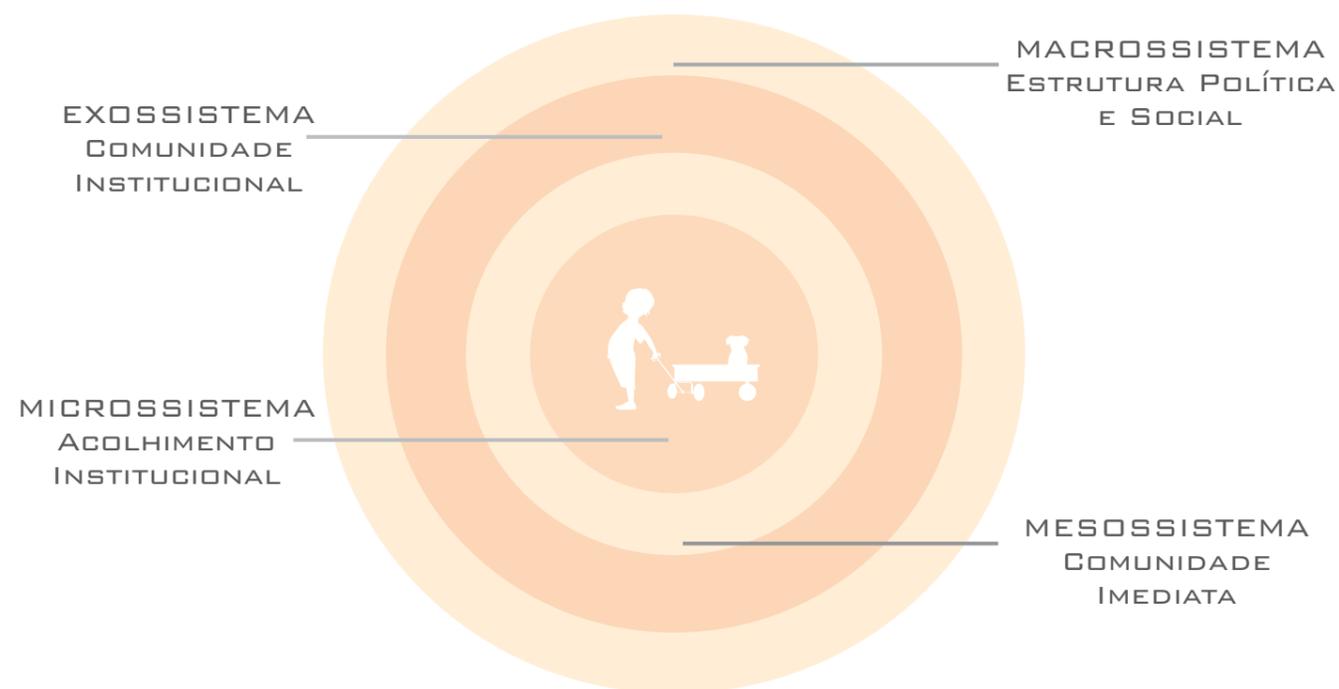
Sexo	Quantidade
Maculino	93
Feminino	51

O brincar, não apenas o brinquedo, entra neste cenário como potente elaborador de conflitos e capacitador de formação de vínculos concretos e simbólicos.

(Cerezer, 2009)

Segundo Cerezer (2009) na fase da terceira infância (sete a onze anos) a criança começa a apresentar um desenvolvimento psicológico mais organizado e integrado, sendo a fase onde ela observa, absorve e apresenta um pensamento crítico sobre determinado assunto ou objeto.

De acordo com Bronfenbrenner (1996) citado por Fernandes (2017, p.37) concordando com Piaget (2002), descreve que o desenvolvimento humano é diretamente influenciado pelos indivíduos, objetos e espaços que estão ao seu redor, todas essas influências são os responsáveis por forjar o ser humano. Bronfenbrenner classifica as influências da sociedade em quatro níveis, macrosistema, exossistema, mesossistema e microsistema.



Fonte: Modelo de Bioecológico de Bronfenbrenner / Feito pela Orientada (2020)

O macrosistema, de acordo com Bronfenbrenner (1996) citado por Fernandes (2017, p.39), é todas as leis e diretrizes que defendem e preza a assistência social, os vínculos ideológicos e culturais da sociedade em que estão inseridos, os abrigados não possuem contato direto com elas, mas estão representadas de alguma forma no seu dia a dia. O exossistema são as organizações, como por exemplo, SUAS, PNCFC, CRAS, entre outras, que estabelecem e coordenam o acolhimento institucional.

O mesossistema é o local (comunidade) onde os abrigados estão inseridos que influenciam diretamente no comportamento deles, por exemplo, escola, igreja, equipamentos socioculturais, entre outros; esse nível definido por Bronfenbrenner é associado ao microsistema e juntos são os níveis onde o indivíduo possui maior contato direto e diário.

Por fim, o último nível, definido por Bronfenbrenner (1996) citado por Fernandes (2017, p.38), o microsistema, esse é o nível com maior influência, pois é classificado como o Acolhimento Institucional, é o ponto central de todo o desenvolvimento, o local onde os abrigados desenvolvem a maioria das suas atividades e passam a maior parte de seu tempo, nesse lugar é dado o desenvolvimento das relações e interações sociais funcionando como uma rede de apoio para as crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o abrigo pode ser reconhecido como contexto de desenvolvimento para a criança que se encontra institucionalizado, pois materializa as condições reais em que realiza o seu viver e desenvolve habilidades e competências decisivas para a formação de personalidade e sociabilidade próprias.

(Cavalcante; Magalhães; Pontes, 2007, p. 337)

De acordo com Cavalcante; Magalhães; Pontes (2007, p. 338) reforçando os níveis criados por Bronfenbrenner (1996), as crianças são adultos em estado de crescimento e formação, com capacidade de absorver e penetrar no ambiente que estão inseridos, com isso essa facilidade de interação deve ser aproveitada e vista sempre como uma perspectiva bidirecional, quanto mais às crianças e os adolescentes tiverem contato com a comunidade onde o abrigo está inserido, melhor vai ser para o desenvolvimento e fortalecimento de vínculos com o lugar e as pessoas que ali estão inseridas.

Tabela 2: Idade dos acolhidos

Idade	Quantidade
0 - 11 anos e 12 meses	29
12 - 18 anos	115

Causas	Meses										Total de Atendimentos Por Violação de Direito
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Negligência	03	05	12	15	28	15	07	08	06	09	108
Abandono	0	0	03	01	07	03	03	04	05	03	29
Violência Física	0	01	02	02	0	0	03	01	01	02	12
Violência Sexual	0	0	01	0	0	0	03	03	01	01	09
Violência por discriminação	0	0	01	0	0	0	0	02	0	0	03
Situação de Rua	0	0	03	04	02	01	02	05	02	05	24
Exploração Sexual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	00
Atos Infracionais	03	05	07	13	27	13	09	07	08	07	99
<b>Total Mensal</b>	06	11	29	35	64	32	27	30	23	27	284

Fonte: Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, Goiânia (2019) / Alterado pela Orientada (2020)

Ao analisar os dados pode-se comprovar que além das fragilidades das políticas existentes de Assistência Social a demanda de acolhimento é maior que a quantidade de vagas e abrigos no município, examinasse que a maioria das causas são violadoras dos direitos das crianças e adolescentes, sendo elas, pobreza, negligencia, drogadição e a vulnerabilidade nas relações comunitárias.

## 1.5. DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTOJUVENIL

Baseado no estudo da psicanálise, todo ser humano é um resultado de sua bagagem, uma mistura do seu próprio “eu” com a sua criação, a cultura de onde cresceu, as descobertas feitas e do conhecimento adquirido no decorrer da vida. Com isso, pode-se dizer que todo o desenvolvimento da personalidade e da relação social do individuo se forma no decorrer da sua jornada.

O primeiro contato do ser humano com o mundo é na gestação, quando o bebe ainda está na barriga de sua mãe, o seu primeiro “lar”, onde ele se desenvolve fisicamente, durante nove meses, até o momento do parto. Mesmo no período da gestação o bebe é influenciado emocionalmente, devido a isso ele passa pelas mesmas experiências que sua mãe, podendo ser traumáticas ou não.

Quando ocorre o nascimento acontece uma ruptura entre o laço físico da mulher que carregou e o bebe, pelo cordão umbilical, contudo ele ainda precisa de atenção e cuidados específicos, pois é totalmente dependente de alguém, essa dependência vai diminuindo com o passar dos anos, como por exemplo, o processo de aprendizagem motora, quando o bebe está quase completando o seu primeiro ano de vida, ele começa a engatinhar, ficar em pé apoiado em objetos até conseguir andar por si só.

Segundo Piaget (2002) citado por Cerezer (2009), a primeira infância (zero a dois anos) é a fase inicial do desenvolvimento intelectual, motora e física, devido a isso é uma das fases onde o ambiente interfere diretamente no amadurecimento da criança. Já a segunda infância (dois a seis anos), a criança começa a ter uma percepção maior de espaço e das simbologias, ela adquire o olhar observador, assim elas começam a optar por objetos simbólicos e chamativos.

[...] Segunda Infância, no âmbito cognitivo (Piaget), inicia-se o Estágio pré-operacional, mais ou menos de 2 a 6 anos: a criança desenvolve a capacidade simbólica; "já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado". Para a educação é importante ressaltar o caráter lúdico do pensamento simbólico.

Entretanto, no que se refere à criança institucionalizada, a interação com o meio em que está inserida, não apenas é possível, como deve, inclusive, ser estimulada, uma vez que o abrigo como contexto de desenvolvimento envolve um campo de relações que abre espaço para trocas sociais e afetivas que são particularmente importantes para os bebês que estão privados do cuidado parental, por exemplo.

(Cavalcante; Magalhães; Pontes, 2007, p. 338)

Cavalcante; Magalhães; Pontes (2007, p.339) dividem o acolhimento institucional em três sistemas distintos “o ambiente físico e social (estruturas, espaços, equipamentos, rotinas, dinâmicas), a psicologia dos educadores (crenças e valores dos cuidadores habituais, professores e técnicos) e suas práticas cotidianas (atitudes e padrões de comportamento).”

Com isso, pode concluir que é de suma importância a relação e interação da comunidade com os abrigados para seu desenvolvimento e amadurecimento, devendo respeitar as características e opiniões de cada criança e adolescente, sendo também importante a criação de um ambiente coletivo de cuidado que instiga o amadurecimento e a interação de cada abrigado.

## 1.6. PSICOLOGIA AMBIENTAL

Segundo Marques (2018, p.36) a psicologia é uma ciência social que tem como objetivo estudar, analisar e compreender os indivíduos, adquirindo resultados subjetivos e objetivos. De acordo com o autor todos os pensamentos são influenciados pelas ações, concluindo assim que existe uma ligação entre a mente e o corpo.

Através da análise [...] o arquiteto pode aprender a manipular as ações e emoções do observador, seja, por exemplo, a direcioná-lo pelo percurso desejado, ou relaxá-lo num determinado espaço. Estes fenômenos ocorrem naturalmente a um nível subconsciente, mas não é por isso que os devemos desvalorizar

(Marques, 2018, p.36)

### 1.6.1 OS SENTIDOS NA ARQUITETURA

Colin (2000) citado por Dias & Anjos (2017) descrevem que todos os meios de comunicação estética transmitem várias emoções, que juntos fazem parte do dia a dia. A arquitetura faz parte da comunicação estética, ela tem a capacidade de transmitir um conteúdo ou uma carga gerando várias emoções no indivíduo, isso é o estudo da psicologia na arquitetura, no qual utiliza dos artifícios da tecnologia, e ciência para buscar entender as funções mentais e motivações comportamentais do ser humano em um determinado espaço.

A arquitetura é uma das áreas da arte aplicada que consegue transmitir um grande espectro de emoções na vida humana, um exemplo disto é quando uma memória é acionada por um sentido, o cheiro de uma comida faz com que a memória retome a cena de algum lugar, como a casa da avó, ou quando se ouve um barulho específico, que lembra o ranger dos degraus da escada de casa (HERTZBERGER, 1999, p.230)

Através dos sentidos é possível perceber informações do mundo a nossa volta e reagir e elas, intencionalmente ou não. As características do espaço, por exemplo, escala, cores, materiais, formalidade, pode provocar uma interação com o sistema sensorial, promovendo uma sensação, que estimula os sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar). Contudo, as reações físicas também podem despertar reações psicológicas, fazendo com que a arquitetura interfira nas emoções estimulando sensações (GAMBOIAS, 2013 p. 39 apud Dias & Anjos, 2017, p. 7)

Dias e Anjos (2017) explana que a arquitetura pode causar experiências multissensoriais, assim como foi dito no parágrafo acima, a escala, a escolha das cores e os materiais são percebidos pelo corpo humano, os olhos observam as cores, a pele consegue sentir as texturas dos materiais com o toque, o nariz consegue notar o cheiro do mobiliário novo ou da madeira envelhecida (CRUNELLE, 2001, p. 5 apud LOURENÇO, 2016, p. 29).

Os estímulos visuais possuem características próprias – como tamanho, proximidade, iluminação e cor -, sendo importante o conhecimento dessas propriedades para entender as mensagens que o cérebro envia para nosso corpo. Por envolver de imediato as nossas percepções sensoriais a arquitetura torna-se a arte mais completa de todas.

(Dias & Anjos, 2017, p.7 – 8)

## 1.6.2 ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO

Segundo Tuan (1983) citado por Gunther & Pinheiro & Guzzo (2019) o espaço possui duas definições diferentes a de “lugar”, que tem como significado os valores básicos de afeto e de “espaçamento ou espaciosidade” que está vinculado ao uso livre do espaço.

O espaço é um dos componentes ambientais de um dado contexto imediato e nunca é neutro, pois a presença (ou ausência) de determinados elementos e sua organização sempre está comunicando alguma mensagem, direta e/ou indiretamente, para seus usuários.

(Campos-de-Carvalho & Rubiano, 1996; Faria 1998; Foneiro, 1998; David & Weinstein, 1987; Weinstein & Mignano, 1993; aput Gunther & Pinheiro & Guzzo , 2019)

De acordo com Gunther & Pinheiro & Guzzo (2019) o comportamento das crianças é influenciado pelo ambiente físico e social, proporcionado pelos adultos, interferindo no seu desenvolvimento através das relações sociais e do contexto ambiental. Contudo, a criança participa ativamente de seu próprio desenvolvimento, com suas ações ela consegue modificar o ambiente, explorando, descobrindo e brincando.

Quando se trata de espaço para crianças e adolescentes é necessário estudar quais atividades serão propostas em tal ambiente e planejar a organização do espaço para atingir o objetivo, assim é mais fácil de “manipular” os comportamentos em determinados ambientes.

Segundo Foneiro (1998) citado por Gunther & Pinheiro & Guzzo (2019) separa o espaço em quatro dimensões: física, funcional, temporal e de relacionamento.

DIMENSÕES	DESCRIÇÃO SEGUNDO O AUTOR
FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os espaços disponíveis usados pelas crianças Ex: Sala, pátio, solário, área externa, refeitório, quarto, banheiro e etc).</li> <li>• Elementos Estruturais (Ex: Tamanho, tipo de piso, janelas, teto e etc).</li> <li>• Os objetos disponíveis (Ex: Materiais, mobiliário, decoração, equipamentos e etc).</li> <li>• Diferentes formas de distribuição do mobiliário e materiais dentro do espaço.</li> </ul>
FUNCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao modo como as crianças utilizam os espaços e materiais disponíveis</li> <li>• As funções diversas da mesma área (Ex: Um tapete pode ser o local para um encontro em grupo ou para brincadeiras).</li> <li>• Ao tipo de atividade desenvolvida naquela área (Ex: Leitura, estudo, recreação e etc).</li> </ul>
TEMPORAL	<p>“[...] refere-se ao tempo de duração das diferentes atividades naquele espaço e ao ritmo ou velocidade de sua execução [atividades rápidas podem gerar um ambiente estressante, enquanto as de ritmo moderado ou lento, um ambiente relaxante” (Gunther &amp; Pinheiro &amp; Guzzo, 2019)</p>
RELAÇÕES	<p>“Engloba as diversas inter-relações possíveis, as quais são decorrência do modo de utilização do espaço, normas vigentes [que podem ter sido obtidas por consenso ou impostas], do tamanho dos subgrupos para realização das atividades [...]” (Gunther &amp; Pinheiro &amp; Guzzo, 2019)</p>

Fonte: Quadro de Dimensões segundo Foneiro (1998) / Feito pela Orientada (2020)

De acordo com Günther & Pinheiro & Guzzo (2019), o objetivo central do planejamento de um espaço deve ser gerar nas crianças a sensação de segurança, conforto, identidade pessoal e estimular o relacionamento com o ambiente e com os demais indivíduos, também é importante que os pais ou funcionários sejam contados nesse planejamento, criando um ambiente que se adéqüe ambos os usuários, reduzindo a preocupação do adulto com a criança e gerando uma maior liberdade de movimentação da criança no espaço.

### 1.6.3 ESPAÇO E LUGAR

De acordo com Barone & Gomes (s/a, p.8) a definição de lugar está vinculada ao sentimento que um indivíduo em relação a composição do ambiente.

O primeiro lugar de um bebê é sua mãe, na gestação, após o momento do nascimento o lugar se torna o seu responsável ou cuidador. Já as crianças não conseguem distinguir a diferença de lugar e espaço, então para elas esse conceito evolui de acordo com seu crescimento, no qual no início de sua vida o lugar é dado pela dependência de pessoas e quando cresce se torna o apego a objetos e por fim lugares (YI FU TUAN, 1983aput Barine & Gomes, s/a).

Assim, com base no autor anterior, é importante que as crianças e os adolescentes cresçam em ambientes favoráveis capazes de estimular o seu desenvolvimento, crescimento, autonomia e independência, principalmente quando se trata de crianças que vivem em instituições de acolhimento institucional, pois quando se trata de indivíduos abrigados entende-se que eles tiveram seus direitos violados e devido a isso passaram por várias situações de risco, gerando traumas.

Sendo assim, necessário resgatar e promover a socialização dessa parcela e proporcionar um espaço onde eles se sintam acolhidos e seguros, com o intuito de restabelecer a confiança e autonomia de cada um.

Sendo assim, as definições de apropriação, identidade e lugar estão completamente entrelaçadas, e são de suma importância para o desenvolvimento humano, em termos de habitação, na sua forma mais pura do termo habitar  
(Barone & Gomes, s/a, p.9)

### 1.6.4 CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA E PSICOLOGIA

Com a arquitetura e a psicologia é possível proporcionar um ambiente seguro e que preza o bem estar daqueles que o usufruem, promovendo o aumento de relações sociais, gerando o conceito de pertencimento e comprometimento. Esses conceitos serão utilizados no planejamento do abrigo institucional, pois é necessário que haja um olhar mais sensível, provocando um espaço com uma linguagem única, tanto para os abrigados quanto para os funcionários.

Algumas considerações em relação ao espaço e trabalho dos funcionários, tanto da parte administrativa, quanto os cuidadores e da área de serviço, é necessário um ambiente que estimule o trabalho desses, deve ser levado em conta, os materiais, iluminação, escala, escolha das cores entre outros (Barone & Gomes, s/a, p.12).

De acordo com Hertzberger (1999) e Carvalho (2000) citado por Barone & Gomes (s/a, p.12) deve ser levado em consideração a escala do projeto, pois o superdimensionamento da forma e dos ambientes, pode gerar muito espaço ocioso e também a sensação de institucionalidade para os abrigados. Os espaços menores prezam a possibilidade de uma maior articulação e várias possibilidades de uso, além de gerar a aproximação entre os abrigados e os funcionários.

Outro ponto que deve ser planejado são os espaços relacionados a sensações e ludicidade, onde ocorrem atividades de recreação, brincadeiras, jogos e gincanas, pois essas atividades influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança (Barone & Gomes, s/a, p.12).

Lúdico é um conceito que relaciona as atividades realizadas com a sensibilidade, pode ser considerada como necessidade básica da mente e do corpo. Toda e qualquer atividade que envolve ludicidade são voluntárias, exige que o ser humano tome decisões próprias  
(Barone & Gomes, s/a, p.12).

Os espaços lúdicos estão vinculados a ambientes dotados de cores, formas, iluminação, objetos e variação de escala, eles tem como objetivos o estímulo e a motivação de pessoas que estão inseridas neles, principalmente crianças, não existe um limite de idade para a utilização de espaços lúdicos, pois eles facilitam a aprendizagem, podendo se estender até a velhice.

Além de ajudar no desenvolvimento das crianças e adolescentes os espaços lúdicos também engloba o conceito de apropriação espacial e transformação do espaço físico (Barone & Gomes, s/a, p.12).

Com isso é possível perceber a importância e a diferença que a psicologia pode oferecer na arquitetura, particularmente nas condições de abrigados, que sofreram grandes traumas e perderam sua condição de inocência, é através desse estudo surge a tentativa de minimizar os efeitos negativos da institucionalização.

No quadro abaixo feito pela Fernandes (2017), sobre Recomendações da Arquitetura e Psicologia para Abrigos Institucionais, pode-se perceber com mais clareza algumas sugestões para transformar o abrigo em um lugar de bem estar.

ESPAÇO	CARACTERÍSTICAS
<b>DORMITÓRIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os quartos devem ter espaços e mobiliários individuais para cada criança guardar objetos pessoais e decorar da maneira que desejarem;</li> <li>Recomenda-se a instalação de espelhos para a preservação da imagem;</li> <li>A decoração deve variar conforme o sexo e a idade dos acolhidos, evitando, desse modo, a padronização;</li> <li>O mobiliário deve ser compatível com as dimensões adultas e infantis, a fim de favorecer a independência nas crianças;</li> </ul>
<b>SALA DE ESTAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores;</li> <li>É preferível que os móveis sejam planejados para evitar tombamento.</li> </ul>

ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS
<b>SALA DE JANTAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores;</li> <li>Pode tratar-se de um cômodo independente ou estar anexado a outro cômodo (sala de estar, cozinha, por exemplo);</li> </ul>
<b>AMBIENTE LÚDICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recomenda-se a criação de espaços lúdicos, como brinquedoteca, de modo a facilitar a interação social e afetiva dos acolhidos com seus cuidadores e outras crianças, estimular a criatividade e as atividades de entretenimento;</li> <li>O mobiliário deve ser convidativo, flexível, com comodidade e favorecer a apropriação espacial.</li> </ul>
<b>ENCONTRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sugere-se a criação de um espaço de encontro dos acolhidos com suas família, a fim de favorecer o retorno da criança e do adolescente ao seu ambiente de origem.</li> </ul>
<b>ÁREA EXTERNA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deve-se privilegiar os vínculos afetivos entre os cuidadores e acolhidos e entre os acolhidos de diferentes idades, através da realização de atividades em conjunto. Porém, é importante que a convivência em grupo seja uma escolha e não uma imposição, prevendo-se também áreas que viabilizem a permanência individual. Isso se aplica igualmente aos outros espaços sociais, como sala de estar, jantar, estudo e brinquedoteca;</li> <li>Os espaços também deverão possibilitar brincadeiras e participação dos cuidadores nas atividades, como mobiliário confortável e convidativo;</li> <li>Para favorecer o convívio comunitário e a socialização dos usuários, recomenda-se o uso de equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura;</li> <li>Na medida do possível, recomenda-se prever espaços para que os acolhidos recebam seus colegas da vizinhança, da escola etc;</li> </ul>

## 1.7. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### 1.7.1 CRECHE HN

- Arquitetos: Hibinosekkei e Youji no Shiro;
- Localização: Kanagawa, Japão;
- Ano: 2017;
- Área: 573,00m<sup>2</sup>



Figura 5: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

#### CONCEITO

A Creche HN desenhada por HIBINOSEKKEI e Youji no Shiro, se localiza no Japão, tem como diretriz do projeto o contato com a natureza. Foi projetada para que as crianças tivessem um contato maior com a natureza em todos os ambientes da creche com o intuito de desenvolver a sensibilidade e criatividade.

Segundo o site ArchDaily (2018), o interior da creche foi pensado na recreação das crianças, onde elas possam brincar com brinquedos e materiais diferentes. Com isso, o foco do projeto são ambientes onde podem ter várias sensações como o calor do sol, o toque da terra, o cheiro das flores, a cor do céu. A creche foi pensada no desenvolvimento e amadurecimento das crianças com o contato da natureza, o arquiteto se preocupou com os cinco sentidos integrados com o crescimento dessas crianças e a influencia da arquitetura com elas.



Figura 6: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)



Figura 7: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

Um dos pontos interessantes desse projeto, que o arquiteto propôs foi o aproveitamento do desnível do terreno, que cai aproximadamente 5 metros, criando um pátio onde as crianças podem sentir o contato com o solo e realizar muitas atividades físicas como deslizar, cavar, etc. O projeto foi muito bem pensado na parte do aproveitamento do aspectos naturais, contando com a natureza e mínimas alterações no terreno, para aproveitar pensando primeiramente, no conforto das crianças e tudo que pudesse aproveitar para que elas se sintam literalmente em casa e no aconchego do seu lar (ArchDaily, 2018)

De acordo com ArchDaily (2018) e Hibinosekkei (2018), os ambientes internos, eles foram planejados para serem abertos e bastante amplos. Por mais que a creche não seja um espaço muito grande, os ambientes foram pensados para serem bem espaçosos planejados para crianças se divertirem e brincarem ali. Uma das salas da creche foi plantada uma árvore, *banyan*, onde as crianças pudessem aprender mais sobre o cuidado da natureza e também se divertir. Outro ponto foi a cobertura de vidro, que permite que haja uma iluminação natural e apreciar o céu. O forte do projeto parte exatamente do aspecto natural e transparecer a sensação de aconchego e pertencimento.



Figura 8: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)



Figura 9: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

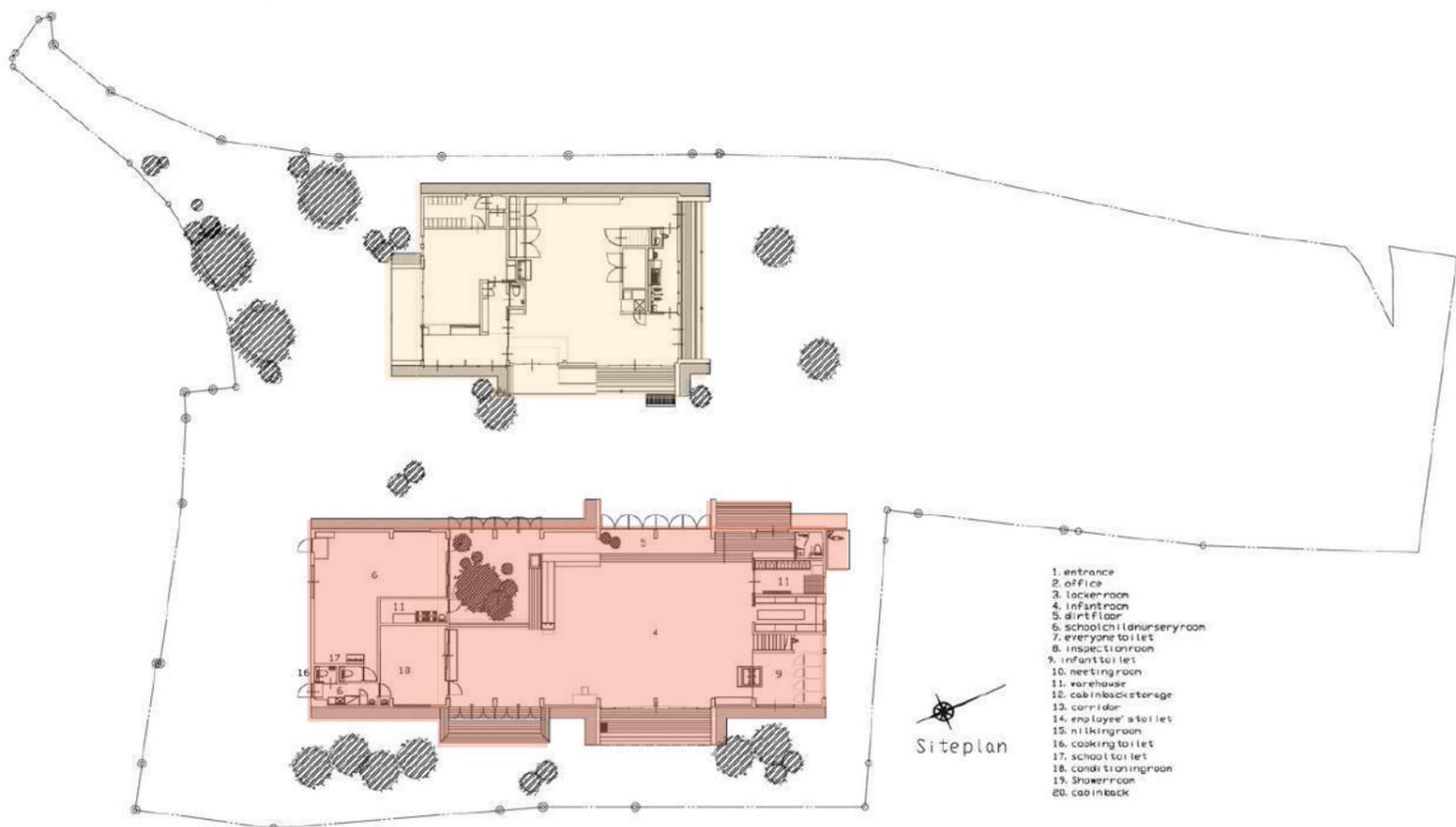


Figura 10: Creche HN Hibinosekkei + Youji no Shiro (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

## 1.7.2 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES

- Arquitetos: CEBRA;
- Localização: Keterminde, Dinamarca;
- Ano: 2014;
- Área: 15.000m<sup>2</sup>.

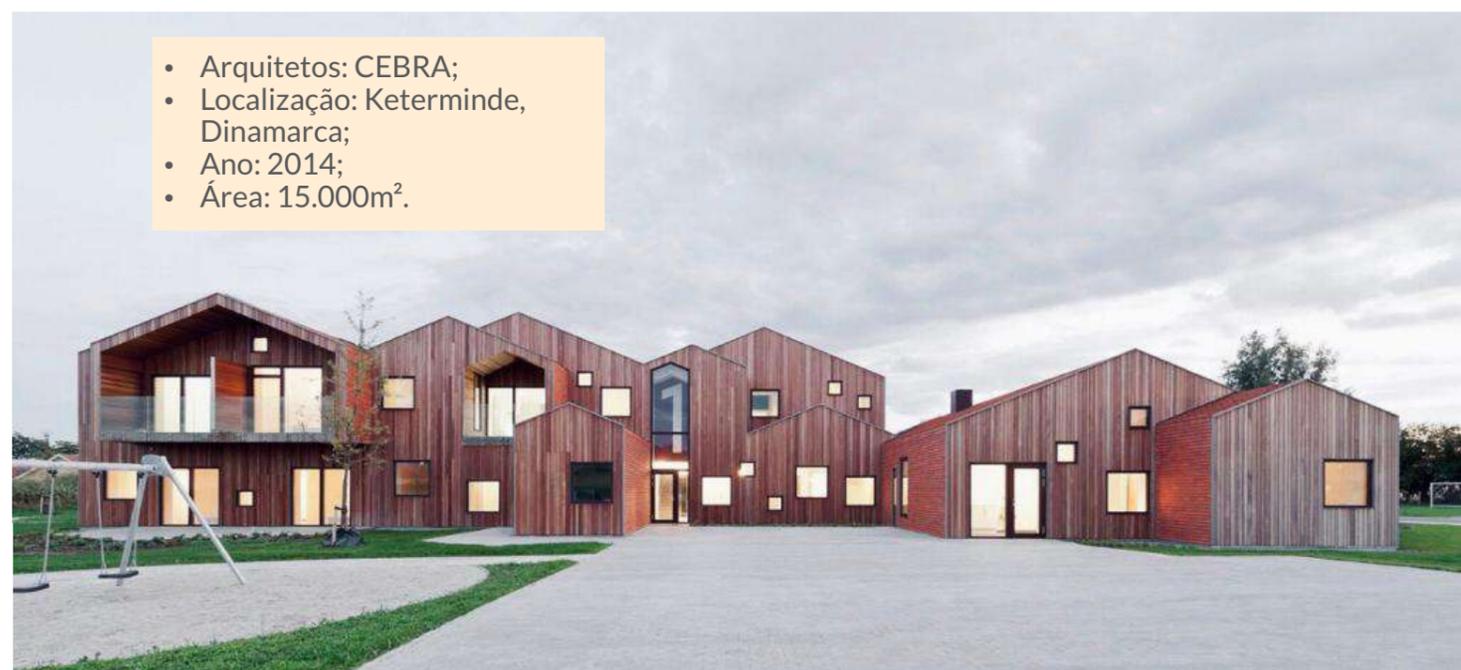


Figura 11: Fachada da Casa de Acolhimento Para Menores / CEBRA (2014) - Alterada pela Orientada (2020)

### CONCEITO

A Casa de Acolhimento Para Menores, projetada pelo escritório de Arquitetura CEBRA, no ano de 2012 - 2014, se localiza na cidade de Keterminde na Dinamarca. Esse projeto foi um dos pioneiros em atendimentos 24h para crianças em situação de vulnerabilidade, o escritório quis trazer o conceito em inglês de “our house”, sendo a tradução mais fiel em português “nosso lar”, este conceito significa um ambiente onde as crianças poderiam se sentir seguras (um lar tradicional) com novas ideias e concepções sobre lar e as necessidades que ele deve atender em relação as crianças, expressando a personalidade de cada uma e suas experiências únicas de vida (ARCHDAILY, 2014). O projeto toma como ponto de partida as casas tradicionais dinamarquesas, que possuem um desenho único que remete as casas desenhadas por crianças, a casa clássica com telhado de duas águas inclinado, com uma única fachada principal (CEBRA, 2014)

“Ao usar as formas de uma maneira nova e divertida, o design marca a casa como um lugar fora do comum, que ao mesmo tempo é reconhecido como uma habitação com um ambiente seguro e acolhedor.”

CEBRA, 2014



Figura 12: Alexander Spatari Getty Images / Pinterest (2020)



Figura 13: Matia Callone Images / Pinterest (2020)

## PROGRAMA

A setorização do projeto é basicamente organizada como quatro casas interconectadas, com o intuito de reduzir a escala do edifício e criar unidades variadas e independentes para as diferentes parcelas de habitantes. A forma de cada edificação é modificada pelo uso, cada uso possui uma inclinação da água do telhado, que podem ser invertidas (viradas de cabeça para baixo) e também com a inclinação bem elevada criando uma espécie de torre de observação (CEBRA, 2014)



PLANTA TERREO



PLANTA SUPERIOR

- SETOR INTIMO
- SETOR SERVIÇO
- SETOR SOCIAL
- CIRCULAÇÃO

Figura 14 e 15: TCC Vincular Mariele Fernandes (2017) e CEBRA (2014) / Alterado pela Orientanda (2020)

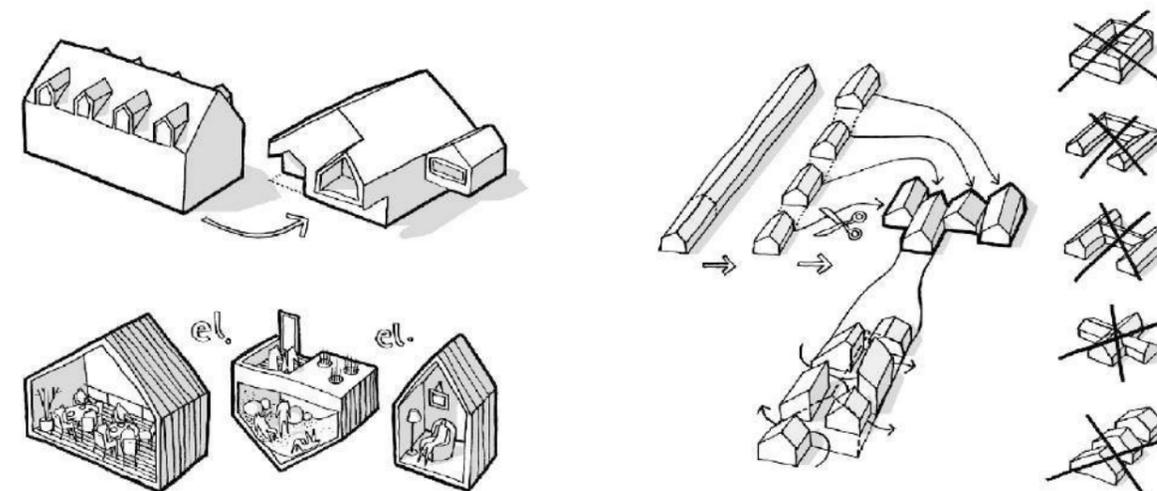


Figura 16 e 17: Diagrama da forma / CEBRA (2014)

Essa setorização oferece aos moradores um espaço essencial, o sótão, que segundo Gaston Bachelard, é o lugar simbólico para armazenar as memórias agradáveis e é extremamente necessário para o bem-estar mental dos moradores. Segundo o site do CEBRA (2014), cada unidade projetada os moradores possuem a oportunidade de escolher o uso de cada sótão, os tamanhos e orientações diferentes permitem uma variação grande de aplicações, por exemplo espaço de leitura, filmes, uma sala para fazer as tarefas, áreas de pintura e artesanato, salão de festas e entre outros.

A unidade central possui uma entrada principal, diretamente ligada com o estacionamento, criando assim uma visão geral das pessoas que estão chegando ou saindo do edifício sem afetar as unidades habitacionais. As unidades infantis, destinadas para bebês e crianças, são orientadas para o jardim com acesso direto a área de jogos. As unidades destinadas para os adolescentes é a seção orientada para a rua, devido ao incentivo dessa parcelar utilizar a cidade e participar das atividades sociais (CEBRA, 2014).

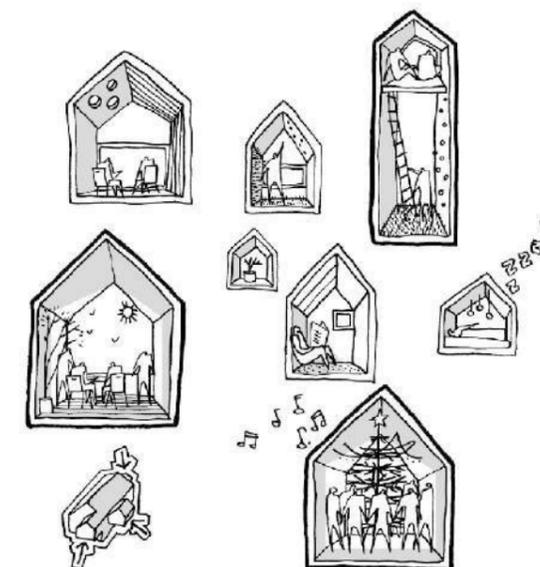


Figura 18: Uso do Sotão / CEBRA (2014)

## 1.7.3 MORADIAS INFANTIS - FUNDAÇÃO BRADESCO

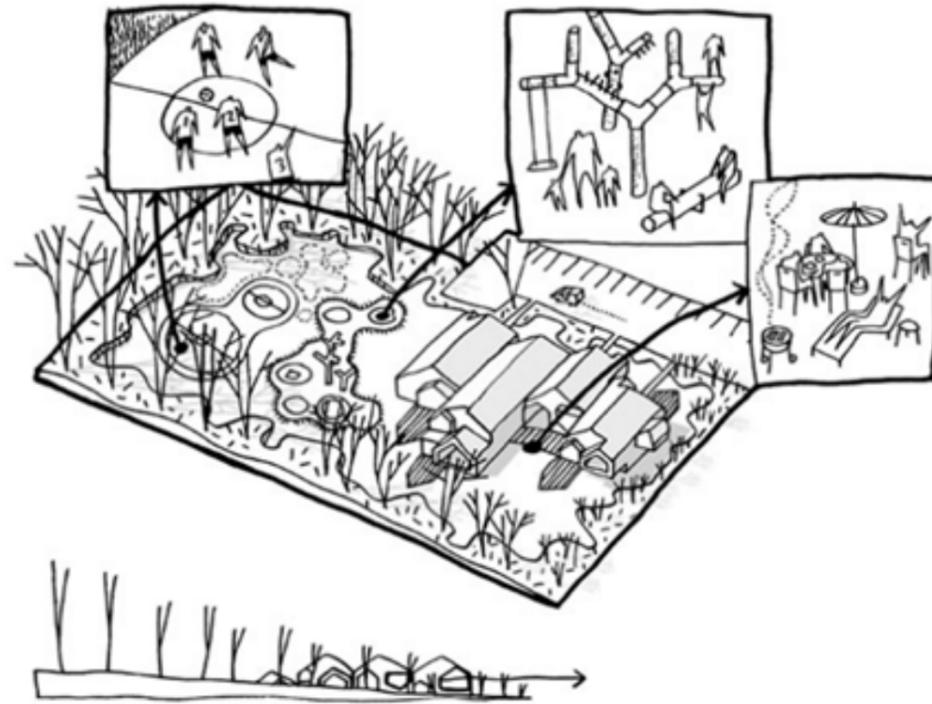


Figura 19: Perspectiva das Unidades / CEBRA (2014)

- Arquitetos: Aleph Zero e Rosenbaum;
- Localização: Tocantins, Brasil;
- Ano: 2017;
- Área: 23.344,0m<sup>2</sup>.



Figura 22: Moradias Infantis / Rosenbaum (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

### CONCEITO

As Moradias Infantis projetadas pelos escritórios de Aleph Zero e Rosenbaum, foi uma expansão da Escola Internato Canuanã, localizada na zona rural da Fazenda Canuanã, no município de Formoso do Araguaia em Tocantins, mantida pela Fundação Bradesco há 40 anos. Esse espaço acolhe crianças e jovens indígenas ou moradores da zona rural, entre 7 a 18 anos, oferecendo um regime de internato que cumpre os papéis de casa, família, abrigo, escola, laboratórios e entre outros, proporcionando uma melhor qualidade de vida e de estudos para essa parcela (ROSENBAUM, 2017)

Seugundo as informações retiradaas do site do escritório de Arquitetura Rosenbaum (2017), o projeto foi concebido em conjunto de ambos os escritórios, a Fundação Bradesco e com as crianças que já estavam ali. Devido a isso os arquitetos visitaram as aldeias indígenas próximas do local da reforma, para avaliar os materiais e as formas construtivas das casas dos avós e pais das crianças.

“Precisávamos saber qual era a representação desse edifício na vida das crianças, queríamos que simbolizasse uma identidade de pertencimento, de lar e que a escola fosse uma referência de futuro.”

Marcelo Rosenbaum



Figura 20 e 21: Fachada Posterior e Interior  
CEBRA (2014)

A importância desse estudo foi a escolha do escritório em aplicar formas básicas e simples, mas que se destacou pelo lugar extraordinário e lúdico através da sua própria identidade, trazendo com a Arquitetura Sensorial e a Fenomenologia a relevância do termo **lar** em uma instituição social que tem consigo uma carga psicológica pesada e delicada.

A reforma priorizou técnicas construtivas regionais e materiais que resgatassem a cultura indígena e valorizassem os biomas locais do cerrado. Os materiais usados foram tijolos de adobe, palha traçada e a mais predominante em toda a estrutura, a madeira laminada colada (MLC).



Figura 23: Pilares de MLC / Rosenbaum (2017) - Alterada pela Orientada (2020)



Figura 24: Pátio Interno / Rosenbaum (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

## MATERIALIDADE E RELAÇÃO COM O ENTORNO

A ideia central do projeto tem como fundamento na necessidade de agregar valores a escola já existente e potencializar a ideia de pertencimento e lar para os alunos e moradores, assim, rompendo com a ideia de que a escola é somente um espaço de aprendizado e transformando em um lar para os alunos durante os anos de internato (ROSENBAUM, 2017)

Devido a isso, o projeto foi dividido em duas vilas, uma feminina e outra masculina, mantendo a separação que já ocorria anteriormente. Nessas novas vilas foi proposto 45 unidades de dormitórios com 6 alunos em cada quarto, essa quantidade foi escolhida com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças trazendo uma maior privacidade para cada. Ao lado de cada unidade está localizado um espaço de convívio, como salas de TV, espaços para leitura, varandas, pátios, redários, salas para teatro e entre outros (ROSENBAUM, 2017)

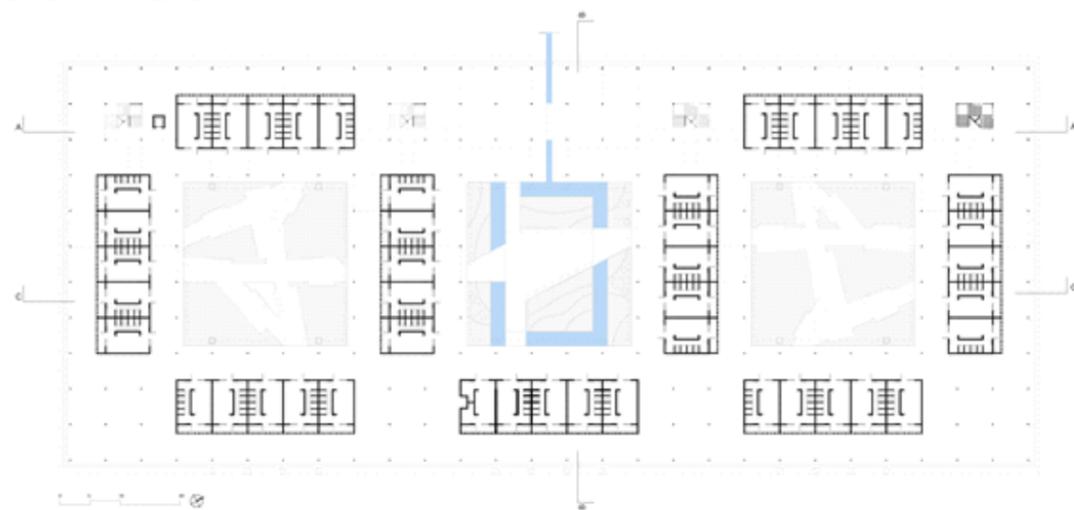


Figura 25: Planta Terreo / Archdaily (2017)



Figura 26, 27 e 28: Redário, Sala de Aula e Sala de TV / Archdaily (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

“Os dormitórios estão agrupados em estruturas de tijolos de barro sem cozimento que foram fabricados na obra utilizando a terra da própria fazenda, assentados como muxarabi nas áreas de serviço, exatamente como nas casas da região, criando conforto térmico eficiente. A estrutura de Madeira Laminada Colada (MLC), com projeto e execução da Ita Construtora, produzidas com madeira 100% de florestas de reflorestamento, tecnologia com baixo impacto ambiental.

O paisagismo cria nos pátios o microclima resultante do encontro de 3 biomas – Cerrado, Amazônia e Pantanal e reconecta as crianças com a biodiversidade do local.

O espaço organiza as relações entre o público e o privado, criando espaços de convívio entre o coletivo, a natureza e o indivíduo, reconecta as crianças e os jovens às suas origens como humanidade, com ligação viva em seu ecossistema de entorno.”

Rosenbaum, 2017



Figura 29: Pátio Interno / Rosenbaum (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

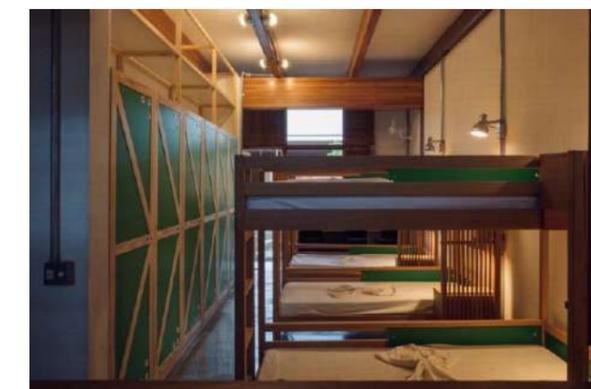


Figura 30: Quarto / Rosenbaum (2017) - Alterada pela Orientada (2020)

A escolha desse estudo foi pelo programa que preza as moradias idealizadas para os alunos com a melhoria da qualidade de vida e criação de laços entre os alunos e a escola, e também pela utilização de técnicas e materiais locais, criando uma ponte entre as técnicas vernaculares e um modelo de habitação sustentável.

CAPÍTULO 2  
ESTUDO DO  
LUGAR

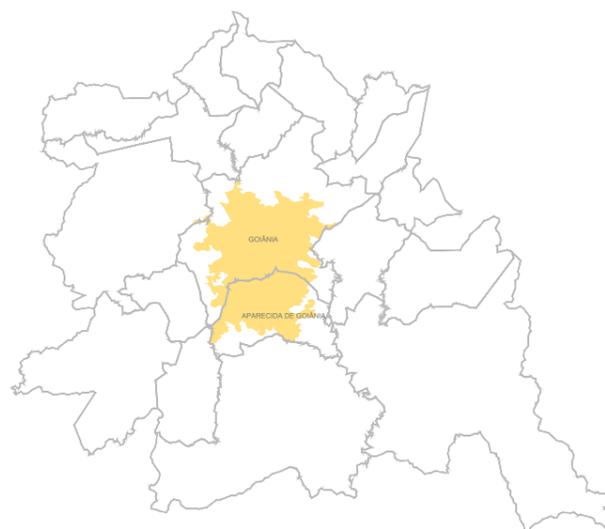
## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

### 2.1.1 REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

O estudo deste trabalho tem o intuito de propor um Abrigo Institucional para Crianças e Adolescentes na Capital Goiana em Goiás. Goiânia é a capital do Estado de Goiás e é uma das mais importantes cidades do Município Goiano, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) colhidos em Março de 2020, o Município Goianiense possui uma população de 1.516.113 de habitantes, a sua densidade demográfica é de 1.776,74 hab/km<sup>2</sup>, segundo o censo de 2010, a região é composta por 20 Municípios, sendo eles, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturaí, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Teresópolis de Goiás e Trindade, chega-se a 2.487.550 residente. Atualmente com 728,841km<sup>2</sup> de extensão territorial.



**Mapa 1:** Mapa do Brasil / Feito pela Orientada (2020)



**Mapa 2:** Mapa dos Municípios Goianense / Feito pela Orientada (2020)

### 2.1.2 DEMANDA DA POPULAÇÃO INFANTO JUVENIEL EM GOIÂNIA

A maior parte da população goianiense, de acordo com o censo de 2010, está na faixa etária entre 15 a 30 anos, sendo a segunda maior parte as crianças de 0 até 19 anos, correspondente a 26% da população, com uma razão de dependência do estado de 37,17%. Na Tabela ao lado (Tabela 3), foi feito um estudo com base em dados do IBGE a quantidade de crianças e adolescentes nas regiões de Goiânia, sendo em primeiro lugar a Região Sudoeste, com o total de 69.111 crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, e em último a Região Norte.

Regiões de Goiânia	0 a 4 Anos Masc. / Femin.	5 a 9 Anos Masc. / Femin.	10 a 19 Anos Masc. / Femin.	Total de Habitantes
Sudoeste	8031 / 7727	8216 / 7965	18734 / 18438	69.111
Noroeste	6577 / 6136	6819 / 6761	15591 / 15294	57.178
Centro	5689 / 5584	5852 / 5581	15484 / 16171	54.367
Leste	5940 / 5676	6251 / 5975	14486 / 14355	52.683
Sul	5573 / 5539	5497 / 5214	14920 / 15632	52.375
Oeste	6064 / 5953	6321 / 6091	13651 / 13606	45.595
Norte	5057 / 4908	5227 / 5056	12276 / 12380	44.904

**Tabela 3:** Dados retirados do IBGE (2020) / Feito pela Orientada (2020)

### MAPA DAS REGIÕES DE GOIÂNIA

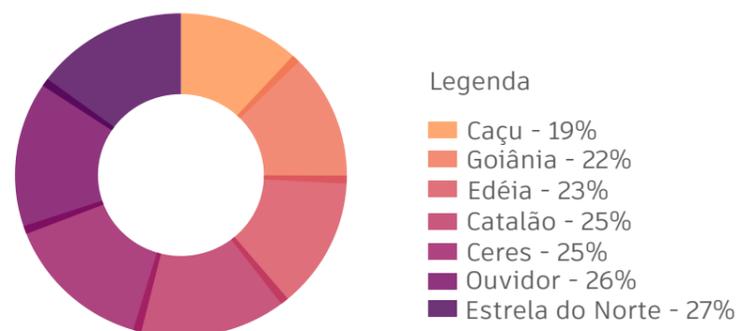


Com base nesse mapa e na Tabela 3 é possível perceber as áreas de Goiânia onde está mais adensada pela parcela, de 0 a 19 anos, essas áreas tem um caráter de áreas residenciais, como por exemplo a Região Sudoeste, Sul e Centro e também algumas áreas com baixa renda, como por exemplo a Região Noroeste que está em 2º lugar no ranque das mais adensadas pela parcela.

Segundo as informações retiradas do IMB (2018), a capital ocupa o 45º lugar dos municípios brasileiros, segundo dados comparativos do IBGE de 2000 e 2010 (o último censo), a população goianiense cresceu cerca 1,74%. Atualmente a população de 0 a 19 anos é de 382.368 habitantes, equivalente a 26% da população de Goiânia, com essa porcentagem é possível indicar a situação da educação entre a população na cidade, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 83,22% (2010), as crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,42%, os adolescentes de 15 a 17 anos com o ensino fundamental 2 completo é de 72,20% e os jovens de 18 a 20 anos com o ensino médio completo é de 56,98%, em comparação com outras cidades os números não são tão amedrontadores, contudo grande parte da parcela que não completou o ensino fundamental e médio estão em situação de pobreza extrema ou vulnerabilidade social.

Nível Educacional da População de 18 anos ou mais	2000	2010
% da população com o ensino fundamental completo - 18 ou mais	62,30	75,84
% da população com o ensino médio completo - 18 ou mais	43,76	50,62

### Índice de Vulnerabilidade Juvenil Dos Municípios Goianos



**Tabela 4:** Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, Goiânia (2019) / Alterado pela Orientada (2020)

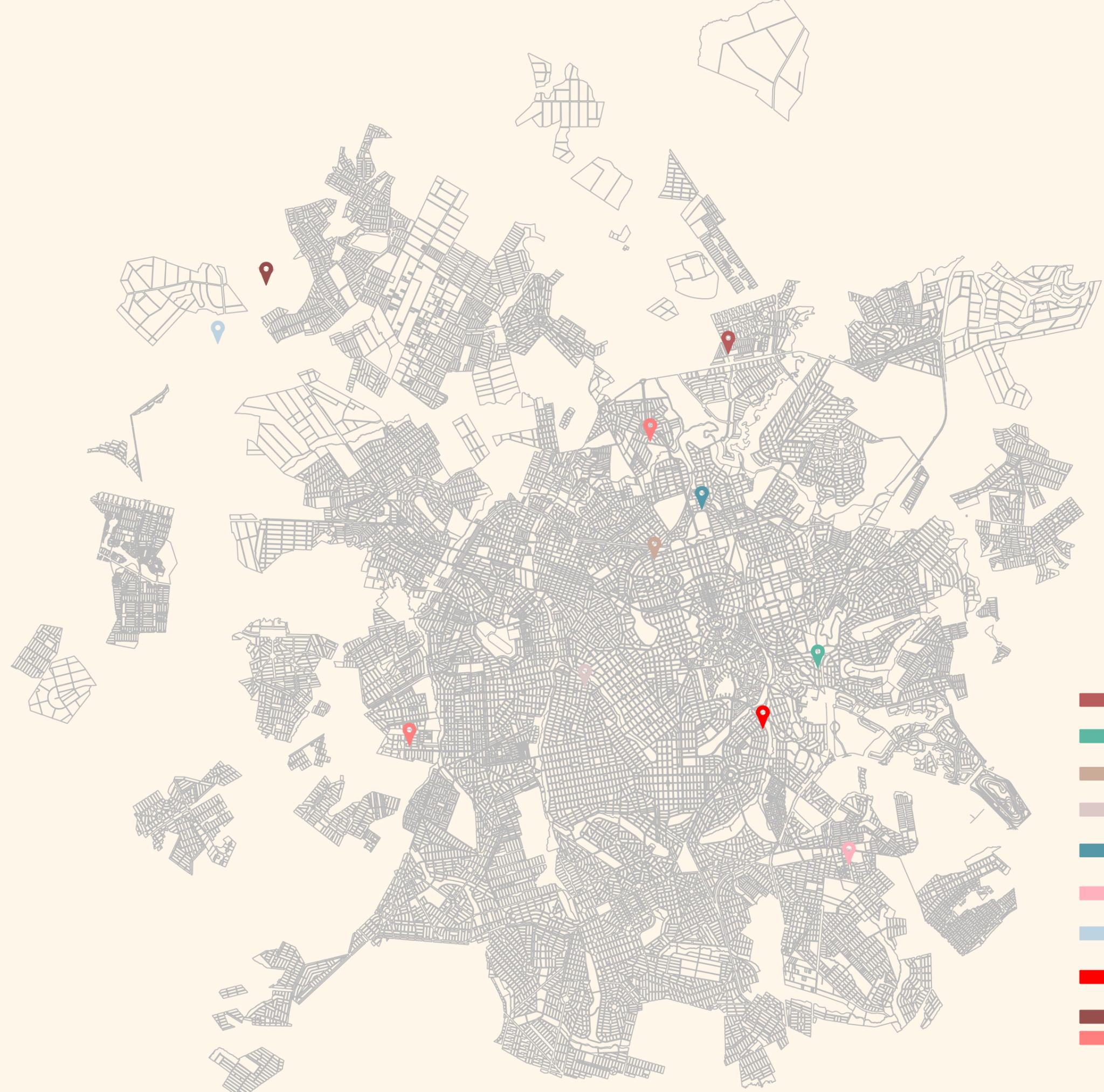
**Gráfico 1:** Dados retirados do IBGE (2020) / Feito pela Orientada (2020)

## 2.2 ABRIGOS E CASA LAR EXISTENTES EM GOIÂNIA

Com base nas informações retiradas do Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens e os dados apresentados anteriormente e o tópico 1.4 Quadro atual de Abrigo de Acolhimento em Goiânia, do Capítulo I, pode-se concluir que devido as questões socioeconômicas dessa parcela apresentarem um baixo investimento na política de Assistência Social que é um dos fatores da deficiência da garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Junto a isso, foi feito outro estudo sobre os Abrigos já existentes na Cidade de Goiânia (Quadro 5), Goiás:

Instituições de	Capacidade de Acolhimento	Acolhidos	Acolhidos Provenientes	Acolhidos Outras
Residencial Professor Niso Prego	60	29	28	01
Complexo 24 horas	40	02	02	00
Talitha Kum	20	11	06	05
Casa de Amparo (MGE)	10	05	03	02
CEVAM	70	17	14	03
Ministério Terra Fértil -	82	61	14	47
Ministério Terra Fértil -	25	10	00	10
Lar Mãe Zeferina	20	10	02	08
Casa Mãe de Deus	16	01	01	00
ASCEP	26	15	09	06
<b>TOTAL</b>	<b>369</b>	<b>161</b>	<b>79</b>	<b>82</b>

**Quadro 5:** Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, Goiânia (2019) / Alterado pela Orientada (2020)



LEGENDA: Escala 1:150.000

- 1. RESIDENCIAL PROFESSOR NIZO PREGO;
- 2. COMPLEXO 24 HORAS SOS CRIANÇAS;
- 3. CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TALITHA KUM;
- 4. CASA DE AMPARO E REABILITAÇÃO FEMININO;
- 5. CASA DE MÃE SOZINHA ANÁLIA FRANCO - CEVAM;
- 6. MINISTÉRIO FILANTRÓPICO TERRA FÉRTIL UN. ADONAI - MASCULINA;
- 7. MINISTÉRIO FILANTRÓPICO TERRA FÉRTIL UN. ADONAI - FEMININO;
- 8. INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO LAR MÃE ZEFERINA;
- 9. CASA MÃE DE DEUS;
- 10. ASSOCIAÇÃO DE SERVIÇO À CRIANÇA ESPECIAL DE GOIÂNIA - ASCEP;

## 2.3 ESTUDO DAS ÁREAS

Foram estudados três possíveis locais de terreno para o abrigo, cada um possui a sua particularidade e estão localizados em setores diferentes na cidade de Goiânia. Houve um critério de escolha para os terrenos com base nas diretrizes do Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens, sobre os quesito necessários para a escolha de um possível local para a implantação do Abrigo Institucional, esses critérios foram separados em quatro grupos Infraestrutura Urbana, Área da Gleba, Região de adensamento infanto-juvenil em Goiânia e o Equipamento urbanos (Foi adotado o raio de 800m). É importante que a Instituição de Acolhimento se localizem em áreas residenciais, próximas de serviços de saúde, transporte público, educação e lazer.

A primeira etapa para a escolha da área, foi verificar as áreas disponíveis na cidade de Goiânia, ocupados em bairro com a adequada infraestrutura urbana, com isso, a partir das diretrizes iniciais definidas, com base no trabalho de Mello, O Direito à Convivência Familiar e Comunitária, do ano de 2004, três lotes foram escolhidos para serem estudados e analisados conforme os seguintes critérios:

- **Entorno Residencial:** De acordo com o ECA, as instituições devem ser locadas em zonas residenciais e o abrigo não pode destoar das condições socioeconômicas do local;
- **Proximidade de Escolas e Creches:** É importante que o abrigo esteja localizado perto de escolas e creches, pois são essenciais para a parcela juvenil;
- **Proximidade de Serviço de Saúde:** Assim como as escolas e creches os serviços de saúde também são importantes, pois são fundamentais para a população local, garantindo um atendimento rápido e eficiente caso necessário;
- **Proximidade a Equipamentos de Lazer:** Os equipamentos de lazer, parquinhos e ginásios de esporte, por exemplo, faz com que as crianças e adolescentes do abrigo possam socializar e interagir com a comunidade local, criando laços de afinidade;
- **Proximidade a Áreas Verdes:** A proximidade de áreas verdes, como por exemplo, parques, tem como intuito a educação ambiental e também influenciar no crescimento e amadurecimento cognitivo e psicológico da parcela do abrigo;

- **Proximidade a Comércio:** Os pontos de comércio, como por exemplo, supermercados, padarias, farmácias, mercados locais, tem como intuito suprir algumas das necessidades da população local;
- **Proximidade a Igrejas e Templos:** As igrejas e templos podem também ajudar na socialização das crianças e dos adolescentes do abrigo com a população local;
- **Topografia Plana ou Pouco Acidentada:** A escolha de terrenos com uma topografia mais plana e pouco acidentada, tem como função uma melhor setorização e fluxograma sem a necessidade de escadas e rampas, mantendo uma formalidade na hierarquia, trazendo a lembrança dos acolhidos que todos são iguais.

Entre as três áreas escolhidas, a área que melhor encaixou com os critérios foi a área de número III, localizada no Setor Pedro Ludovico, Rua 1008, Quadra 24, Goiânia, Goiás.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Variedades de Escola Municipais e Estaduais	Área de Médio Padrão
Área de Centro Esportivo	Encontra ao lado do Restaurante Bar 1008
Área de Centro de Cultura	
Hospital HUGO	
Terminal de Ônibus perto	

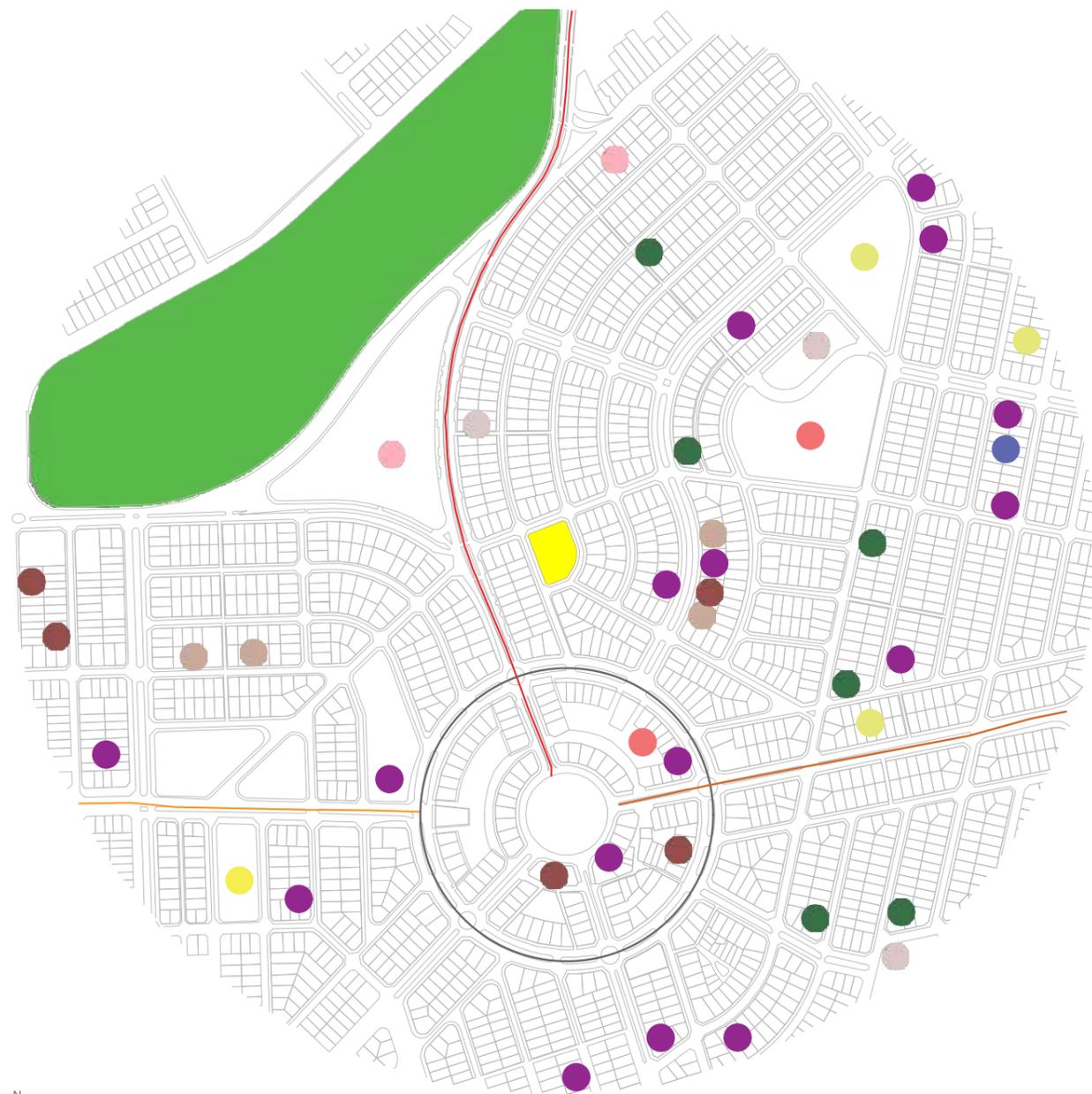
A terceira opção de terreno estudado se localiza na Rua 1008 com Rua Senador Domingos Velasco, próximo ao Parque Areião, na Região Sul, a Gleba possui 4.485,92m<sup>2</sup>, no quadro (Quadro 6) abaixo é possível observar os pontos fortes e fracos da Área III.



**Tabela 5:** Pontos Fortes e Fracos / Feito pela Orientada (2020)

**Figura 31 e 32:** Fotos da gleba / Feita pela Orientada (2020)

### MAPA DE ESTUDO - EQUIPAMENTOS BÁSICOS



Segundo Mello, 2004, existe um sistema de pontuação, proposto pelo mesmo, referente aos critérios de equipamentos para a escolha do local do abrigo. O quadro abaixo (Quadro 7), mostra esse sistema de pontos, onde, a pontuação entre 24 e 30, indica um ótimo entorno, 16 e 23 pontos, um bom entorno, de 08 a 15, um entorno regular e de 0 a 07, um entorno ruim.

CRITÉRIOS	PONTOS MIN. / MAX.
Entorno Residencial	0 - 05
Proximidade de Escolas e Creches	0 - 05
Proximidade de Serviços de Saúde	0 - 05
Proximidade de Equipamentos de Lazer	0 - 05
Proximidade de Áreas Verdes	0 - 03
Proximidade de Comércio	0 - 03
Proximidade de Igrejas e Templos	0 - 02
Topografia Plana ou Pouco Acidentada	0 - 02
<b>TOTAL</b>	<b>0 - 30</b>
CRITÉRIOS	PONTOS MIN. / MAX.
Entorno Residencial	05 - 05
Proximidade de Escolas e Creches	05 - 05
Proximidade de Serviços de Saúde	02 - 05
Proximidade de Equipamentos de Lazer	03 - 05
Proximidade de Áreas Verdes	03 - 03
Proximidade de Comércio	03 - 03
Proximidade de Igrejas e Templos	02 - 02
Topografia Plana ou Pouco Acidentada	02 - 02
<b>TOTAL</b>	<b>25 - 30</b>



Figura 33 e 34: Imagem Google Earth (2020) - Alterada pela Orientada (2020)

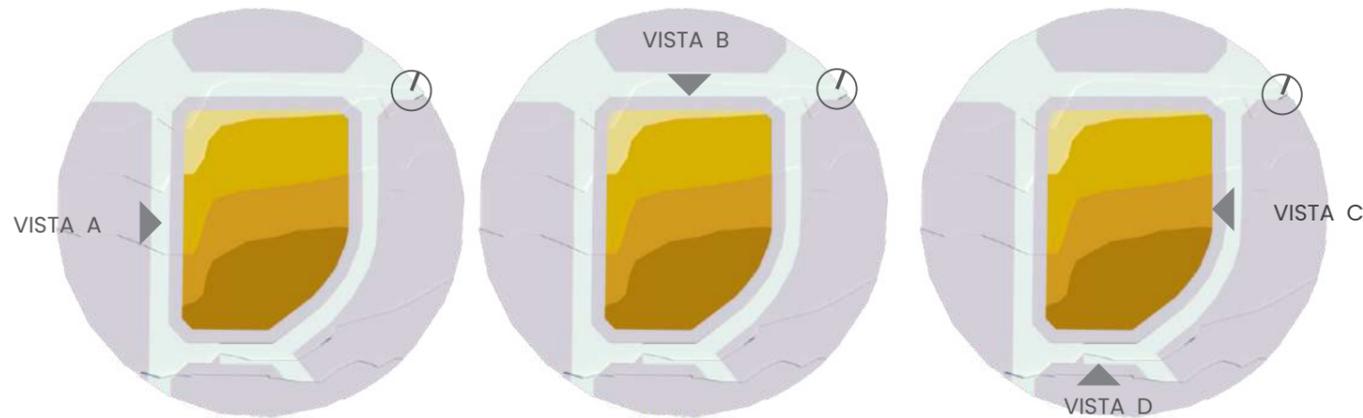
Figura 35 e 36: Perspectiva da Área III / Google Earth (2020)

Quadro 7: Pontuação dos Critérios de Análise - Feita pela Orientada (2020)

Quadro 8: Pontuação dos Critérios de Análise da Área escolhida - Feita pela Orientada (2020)

## 2.3.1 VISUAIS DO TERRENO E ENTORNO IMEDIATO

O terreno se localiza na Rua 1008 com a Rua Senador Domingo Velasco, Quadra 24, no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, GO. As suas medidas são 72,08m<sup>2</sup> por 53,40m<sup>2</sup>, sua área total é de 4.485,92m<sup>2</sup>, o seu desnível é de 4m<sup>2</sup>, os ventos dominantes se mostram sentido Nordeste e a insolação sentido Oeste para Leste, podemos destacar essas informações abaixo:



Os visuais do terreno são apresentados na Figura 37, seu entorno imediato se configura como gabaritos de até três pavimentos, alturas predominantemente baixas, a maioria de cunho residencial, com algumas exceções de edificações de usos comerciais e mistos.

### VISTA A - RUA SENADOR DOMINGUES VELASCO



### VISTA B - RUA 1008



### VISTA C - RUA 1001



### VISTA D - RUA 1001



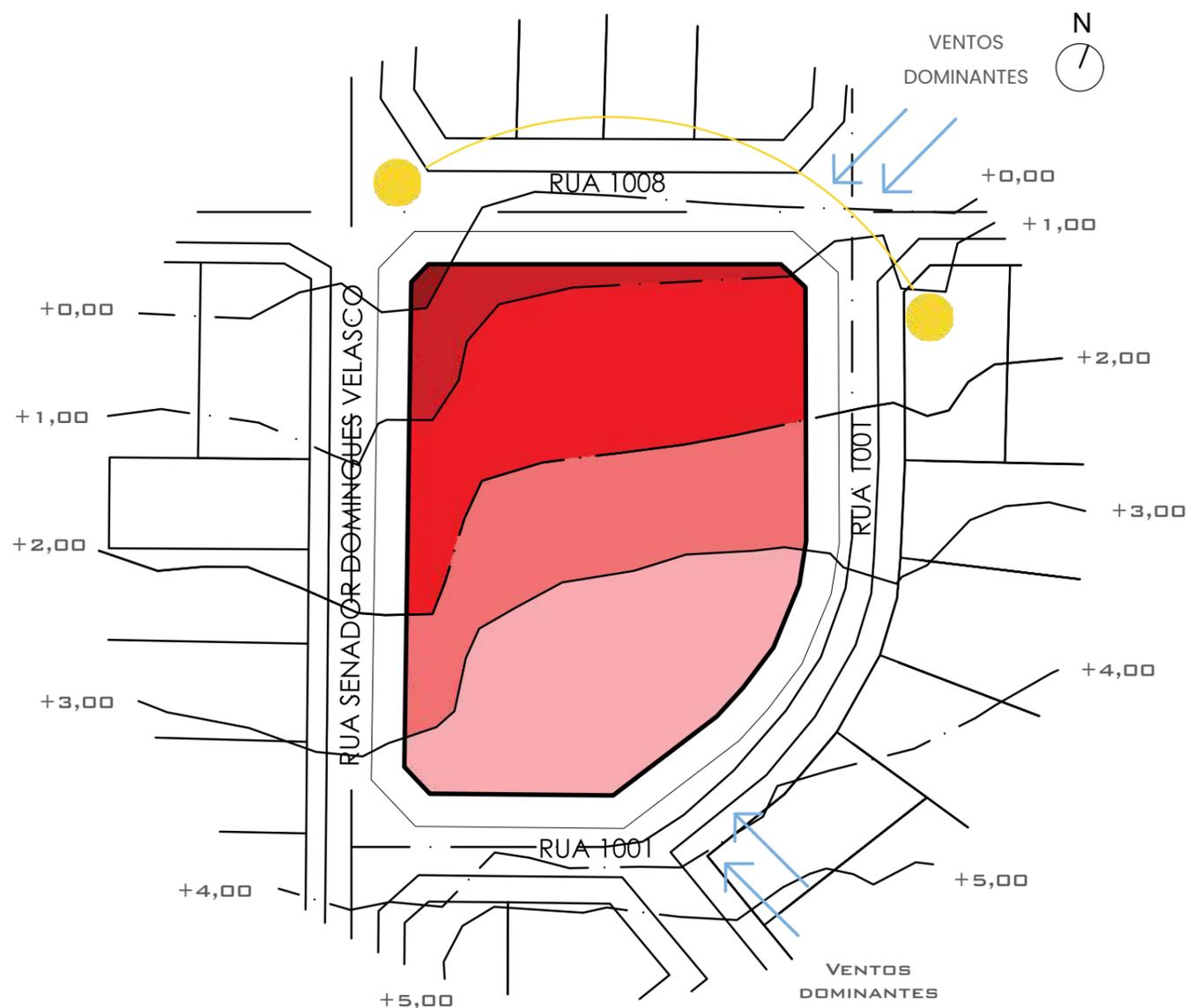
CORTE TRANSVERSAL DO LOTE



CORTE VERTICAL DO LOTE

Com relação a topografia o terreno possui uma declividade acentuada que segue a Rua Senador Domingos Velasco em direção a Rua 1008, o caimento dentro do lote é de quatro metros. O entorno imediato possui arborização, iluminação, sinalização e equipamentos, como lixeiras, as calçadas encontram-se em ótimo estado, respeitando o recuo. Segundo o levantamento feito pela orientada no dia 02 de Abril de 2020, a quadra escolhida encontra-se na seguinte situação, as calçadas estão em péssimo estado, possui iluminação, sinalização e arborização, mas não possui lixeiras e contém alguns objetos abandonados pelos vizinhos.

### MAPA DO LOTE COM CURVAS DE NÍVEL



A apropriação desse espaço foi pensado nos seguintes quesitos, de acordo com o Google Earth, essa área se localiza a 256m do HUGO (Hospital de Urgências de Goiânia), a 591m do Equipamento de Lazer e Esporte do Setor Pedro Ludovico e 730m da Escola Pública Centro De Ensino Em Período Integral Visconde De Mauá, facilitando o acesso dos futuros abrigados e também localizando-os em uma área com facilidade de integração com a comunidade, gerando o sentimento de pertencimento e habitar.

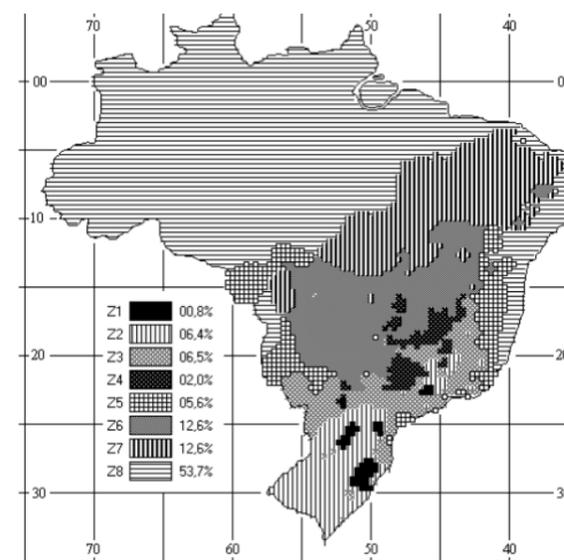
### 2.3.2 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A região de Goiânia situa-se geograficamente na latitude 16,5° sul e na longitude 49° oeste. Segundo mapa atribuído a Köppen, a região de Goiânia localiza-se numa imaginária linha divisória entre a zona tropical e a subtropical. Um clima quente com duas estações: estação chuvosa (tendo 5 meses com precipitação na casa dos 200 mm); e uma estação seca (com 3 meses praticamente secos e 2 de transição com pouca chuva);

A amplitude térmica diária apresenta uma variação significativa ao longo do ano. Nos meses da estação chuvosa, oscila entre 10 e 12°C, enquanto, no período seco, fica acima de 16°C, com máximo em agosto, mês mais seco do ano, com cerca de 19°C.

Quanto aos ventos, a variação anual das predominância de rumo é a responsável pelo regime de dupla estação: seco em uma época, no meio do ano, quando o vento sopra principalmente de leste/sudeste e chega com baixo teor de umidade (em agosto com valores de clima desértico) e, na outra época, final e início de ano, soprando de norte/nordeste, vem carregado de umidade.

É de suma importância considerar as condições climáticas e energética no estudo do projeto, assim como também o conforto térmico. De acordo com a NBR 15220: Desempenho térmico de edificações - Parte 3 (2003), indicam estratégias bioclimáticas que podem ser utilizadas, levando em consideração ao zoneamento bioclimático brasileiro, que compreende em oito zonas e a cidade de Goiânia se localiza na Zona seis.



As recomendações construtivas para a Zona Seis, são o uso de aberturas médias sombreadas, paredes pesadas, coberturas leves com isolamento térmico. As estratégias bioclimáticas são de resfriamento evaporativo e ventilação seletiva no verão, e vedações internas pesadas no inverno.

**Figura 38:** ABNT NBR 15220 Parte 3 (2003) / Editada pela orientada (2020)

## 2.4 ANÁLISE DE INFRAESTRUTURA URBANA

### 2.4.1 ANALISE DO ENTORNO

Para a análise do entorno foi considerado um raio de 800 m, para o levantamento de equipamentos específicos, mostrado no mapa de equipamentos, e também para o estudo do entorno, esse raio foi feito a partir do eixo central do terreno.

Com o objetivo de entender a densidade de edificações da região sul de Goiânia, pode-se perceber que na área de estudo possui pouco lotes vagos, a maioria dos lotes são edificados e estão em uso, contudo de acordo com o Plano Direto do Município de Goiânia, a área escolhida para o abrigo e o seu entorno é considerada no zoneamento como área propícia a adensamento, zona de adensamento.

Considerando o mesmo raio, analisou-se as tipologia existentes na região, com o objetivo de diagnosticar se a área condiz com as recomendações da Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes do CONANDA, concluindo que a região possui uma predominância de edificações residenciais e possuindo no seu entorno serviços e equipamentos que devem ser considerados, como por exemplo, praças, parque, igrejas, delegacias, hospital, escolas e comércios.

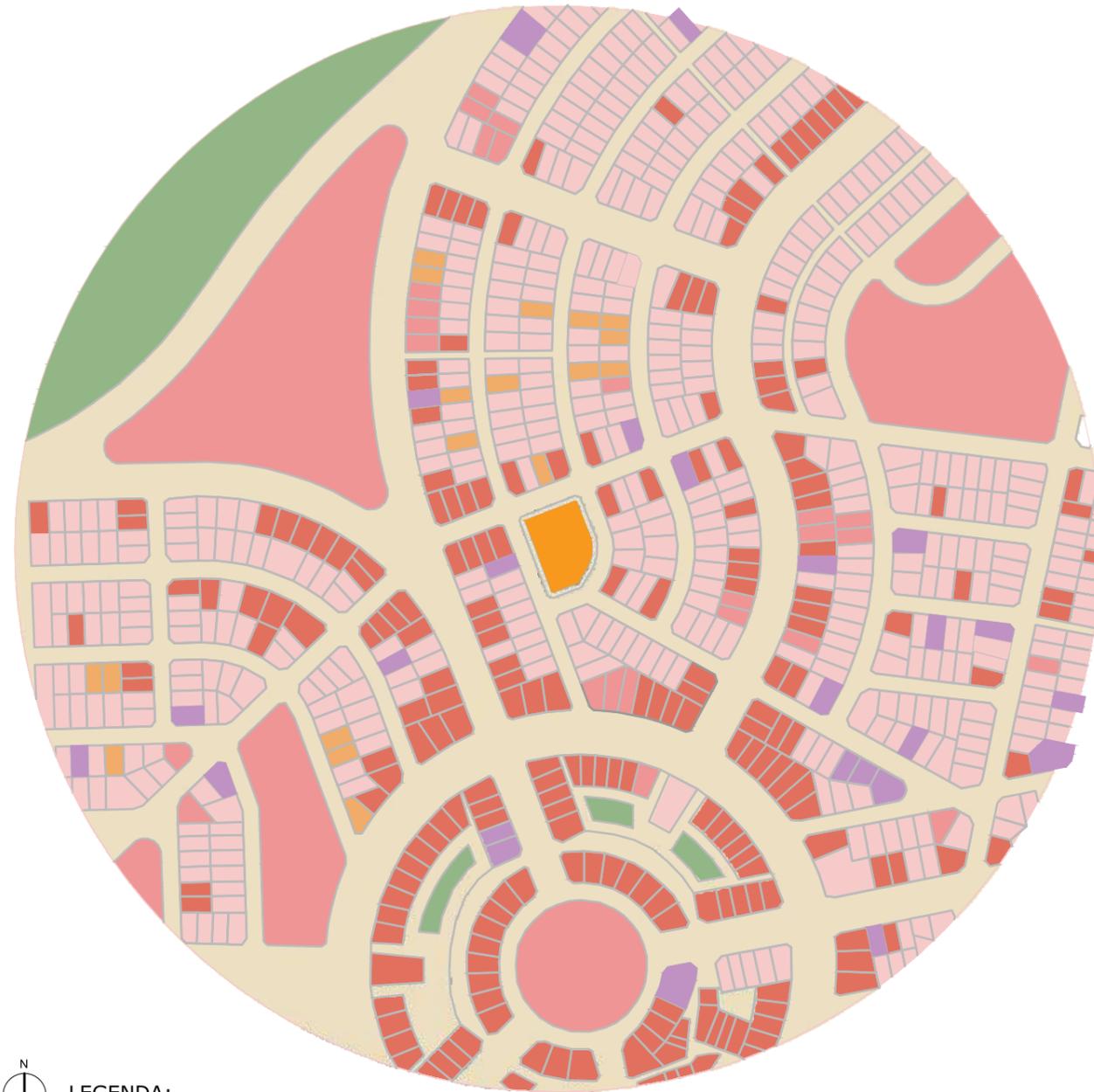


Figura 39 a 42: Imagem da Internet (2020) - Alterada pela Orientada (2020)

## MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

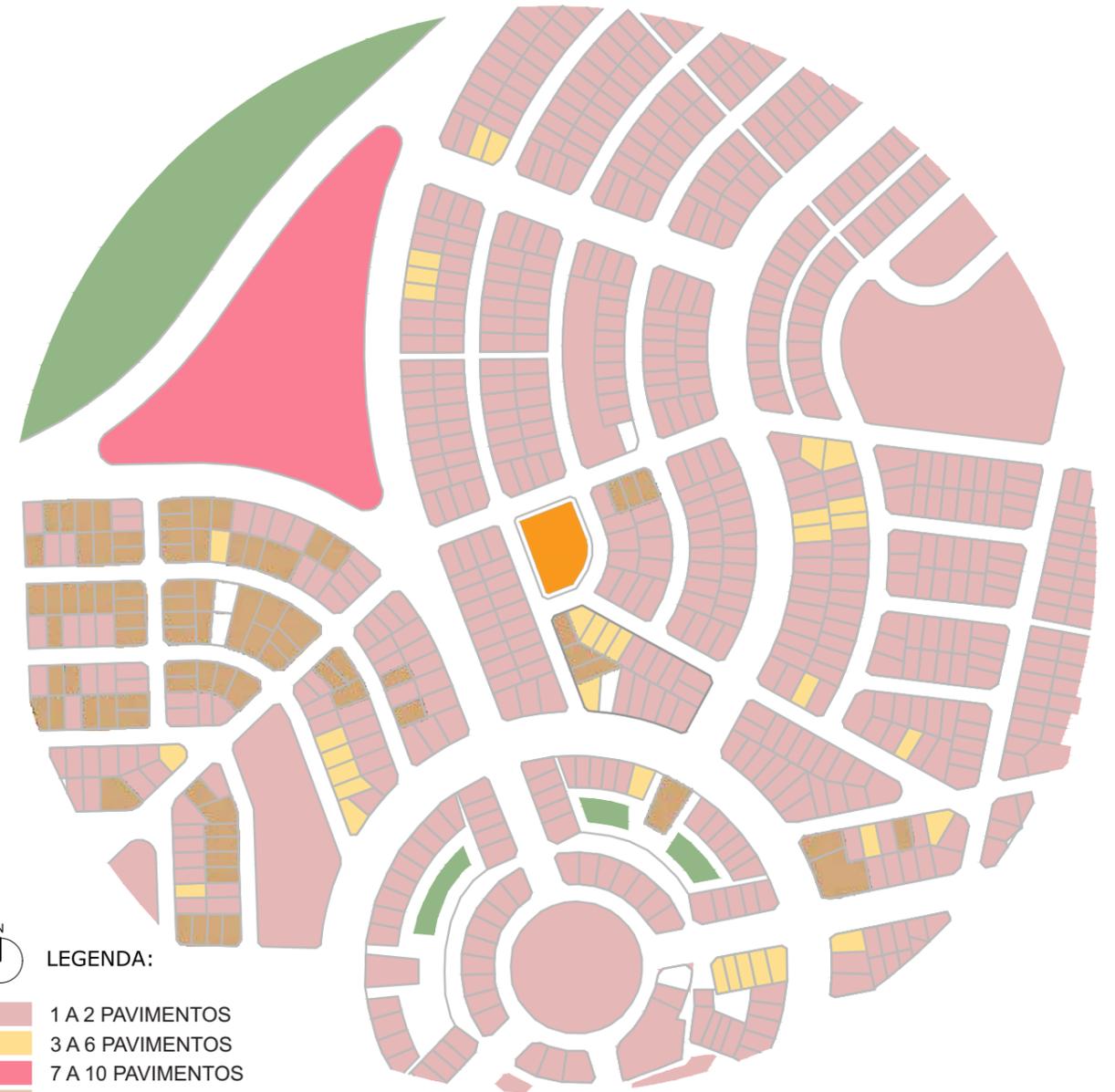


## MAPA DE USO DO SOLO



Com relação a altura das edificações é possível perceber que a maioria das edificações são térreas com até 3 pavimentos com algumas exceções de edificações mais altas, que na maioria são prédios residenciais. A parte onde há uma maior verticalização é a região perto da Avenida T-63 e Alameda Couto Magalhães, onde possui uma quantidade significativa de edificações com mais de 11 pavimentos de cunho residencial, indicando que a região pode estar passando por uma expansão intensiva.

## MAPA DE GABARITO



## 2.4.2 ANALISE VIÁRIA

### MAPA DO SISTEMA VIÁRIO



- LEGENDA:
- FLUXO ALTO
  - FLUXO MODERADO
  - FLUXO BAIXO
  - TERRENO
  - HIDROGRAFIA

Na região analisada o sistema viário se comporta da seguinte maneira, a maioria das vias são de fluxo baixo com alguma de fluxo moderado e alto, contudo no entorno imediato da área escolhida o fluxo é baixo, nos horários de pico durante segunda a sexta o fluxo da Rua 1008 é considerado moderado. A escolha do lugar também foi baseada pelo fato de ter um fácil acesso, pois possui um terminal de ônibus a 484m de distância da quadra escolhida; outro ponto são as vias importantes da cidade que chegam no local, como por exemplo, Avenida T-63, Avenida 1º Radial, Avenida 2º Radial e Alameda Couto Magalhães.

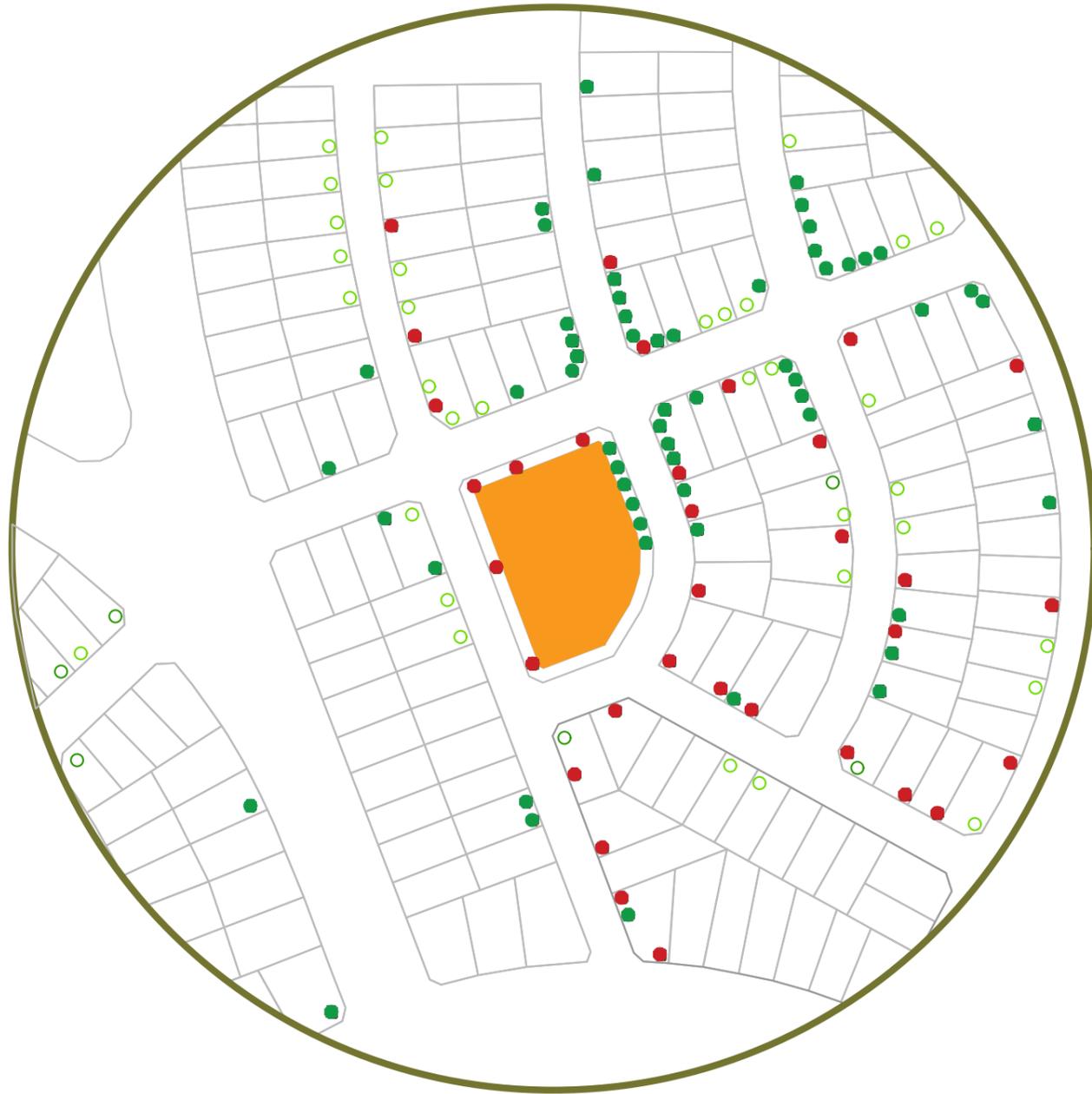
## 2.4.3 ANALISE REDE PLUVIAL, ENERGIA E VEGETAÇÃO

Para a análise da Infraestrutura urbana foi adotado o raio de 200m, sendo o centro do raio o centro da quadra escolhida. A área escolhida possui infraestrutura, é abastecida com rede água, rede de energia e rede de esgoto. Pode-se observar no mapa abaixo, a localização dos postes de iluminação e árvores, conclui-se que a região possui uma quantidade considerável de vegetação, sendo a maioria de médio porte. As árvores que se encontram na Quadra 24, a área escolhida, será mantida no projeto, pois uma das diretrizes consta com o contato dos abrigados com a natureza, pensando no desenvolvimento da criatividade e na responsabilidade.



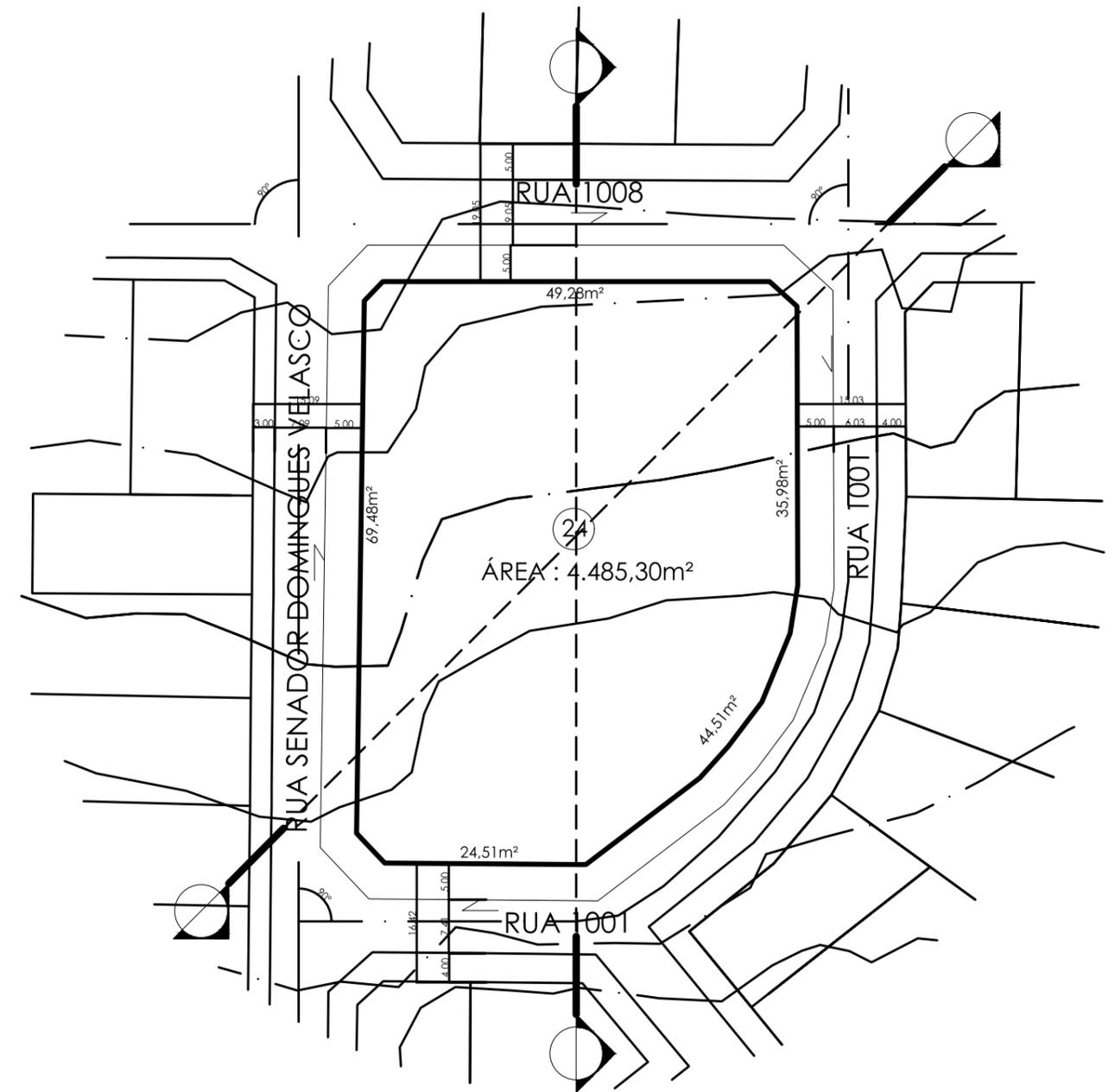
Figura 43 a 45: Imagem do Terreno (2020) - Feita pela Orientada (2020)

# MAPA DE INFRAESTRUTURA URBANA



- N
- LEGENDA:
- POSTE DE ENERGIA
  - ÁRVORE DE GRANDE PORTE
  - ÁRVORE DE MÉDIO PORTE
  - ÁRVORE DE PEQUENO PORTE
  - TERRENO

# PLANTA DE SITUAÇÃO



# CAPÍTULO 3

## O PROCESSO

## 3.1 CONCEITOS



Segundo estudos as crianças e os adolescentes que passam ou passaram por situações de rejeição e abandono são afetadas psicologicamente, acarretando uma série de problemas no decorrer de suas vidas, o contato com a família nos primeiros anos de vida são fundamentais no desenvolvimento de uma pessoa. Quando não existe esse contato ou quando ele é cortado, essas crianças e adolescentes ainda sim possuem uma esperança de conseguir reatar os laços com a família ou no caso de órfãos, ganhar uma nova família que oferece proteção, acolhimento e cuidado.

O Abrigo Institucional oferece uma forma de acolhimento, onde também possui cuidado e proteção, não na mesma intensidade que uma família, contudo considerado um apoio decisivo e necessário quando se discute a formação do caráter e desenvolvimento físico e intelectual de uma criança. Conclui-se que o abrigo deve ser entendido como uma parcela integrante da política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, conciliando as ações e serviços particularmente reservados a essa parcela.

O abrigo, na maioria das vezes, é um dos primeiros contatos das crianças e adolescentes, órfãos ou abandonadas, e em outras vezes, essas crianças chegam nesses abrigos traumatizadas e vulneráveis devido as situações que elas passaram antes de serem encaminhadas para o regime de assistência social, devido a isso é de suma importância que este local seja agradável e transmita segurança para essas crianças, pois é o primeiro contato físico e psicológico dessa parcela, em situação de vulnerabilidade social, caracterizando como o local onde mais precisam se sentir protegidos.

## 3.2 DIRETRIZES

As diretrizes projetuais são os pontos base trabalhados no decorrer desse caderno, elas tem como intuito principal, proporcionar uma melhor qualidade de vida e reintegração dos abrigados com a sociedade. Utilizando da vertente da fenomenologia, possibilitando assim na arquitetura, formas, símbolos, movimentos, sensações e funções capazes de transparecer uma segurança e sentido de lar para essas crianças e adolescentes.

### 1. INTEGRAÇÃO:

O âmbito da integração social consiste no processo de introdução das crianças e adolescentes do abrigo com a sociedade, tendo como parte que quanto maior for a integração desses abrigados maior será o nível de concordância entre eles e a sociedade trazendo assim uma maior estabilidade psicológica e educacional para as crianças. Esse processo vai ser dado pela participação dos abrigos nas escolas locais, com o uso dos equipamento de lazer e esporte da região e também das igrejas e paróquias do entorno, já citados no levantamento no Capítulo II. Outro ponto pensado para trazer uma maior integração será que os abrigados podera, em momentos específicos e programados, receber visitas de vizinhos do entorno.

A outra proposta de integração foi pensada dentro do abrigo, onde as crianças e os adolescentes terão atividades comunitária ao ar livre, como por exemplo o cinema ao ar livre, que será citado mais a frente. Essa integração será dada tanto com os cuidadores/educadores e também com os próprios abrigados.

### 2. Fenomenologia:

O ambiente físico pode possuir uma série de características físicas e construtivas, contudo ele é indissociável do ambiente social, ele sempre terá um espaço de vida, uma ocupação, uma leitura, reinterpretação ou uma modificação pelos usuários. O ambiente físico (a casa), interage com o ambiente social (moradia), cultural (construção) e psicológico (lar), podendo ter várias interpretações associadas ao comportamento social humano.

O ser humano tem a capacidade de criar uma identidade de um determinado lugar conforme a suas experiências e memórias semelhantes a esse novo ambiente, assim funciona também com crianças e adolescentes.

Quanto mais hostil é o ambiente, maior a dependência das crianças pela proteção dos adultos prolongando assim o processo de desenvolvimento de autonomia e independência. Esse é mais um dos motivos que justifica a necessidade de uma atenção especial ser direcionada as instituições de acolhimento.

Para crianças e adolescentes que tiveram seus direitos ameaçados ou violados, é fundamental que o sentido de lugar ou familiar sejam resgatados. Um dos meios é favorecer a socialização dos acolhidos e oferecer espaços onde se sintam seguros e confiantes, a fim de que sua autonomia seja desenvolvida continuamente, podendo assim utilizar do estudo dos sentidos (visão, tato e olfato), para elaborar espaços onde tem como finalidade amenizar os problemas psicológicos com a apropriação espacial, construindo a identidade do acolhido e tornando o espaço em lugares.

Alguma das formas o qual essa diretriz estará presente no projeto será: na criação de ambientes para uso individual (remetendo a ideia de independência e espaço próprio - Quarto, jardins específico, sótão), ambientes de uso coletivo (juntando a diretriz de integração social - sala de jogos, sala de estudos, piscina, cinema ao ar livre, sala de estar), o contato com a natureza (colocando a ideia de criatividade, responsabilidade e amadurecimento - jardins centrais com plantas específicas, hortas), o uso da materialidade (relembrando os cinco sentidos) entre outros.

### 3. ESPAÇOS LÚDICOS:

Segundo Kishimoto (1996), os espaços lúdicos possuem um grande valor social, podendo oferecer inúmeras possibilidades educacionais, favorecendo o desenvolvimento físico, psíquico e a inteligência, contribuindo para a adaptação da vida em sociedade.

O lúdico é um meio de comunicação que estimula a criatividade e a expressão, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa. No processo de ensino aprendizagem é fundamental valorizar este, pois para a criança os espaços lúdicos são espontâneos e permitiu sonhar, fantasiar e realizar desejos. Devido a isso, será proposto espaços lúdicos no abrigo, como por exemplo, salas de jogos e sala de estudos interativo e essa ideia também será usado nos brinquedos do playground na área social externa.

### 4. DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES:

Quando a criatividade de uma criança é estimulada acontece um avanço no desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais. As atitudes criativas levam à auto-confiança, pelo estímulo ao desenvolvimento de aptidões e conhecimento das características e limitações pessoais (Schirmes, 2001).

Com isso, a diretriz de desenvolvimento foi proposta no intuito de desenvolver e explorar a criatividade da criança e do adolescente, com espaços projetados, sendo o objetivo final o estímulo da relação social e inter pessoal dessa parcela.

De acordo com os estudos feitos foi proposto um programa de necessidades baseado nas Orientações Técnicas de Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes, no Plano Municipal de Acolhimento e no Neufert. Foi proposto algumas alterações de ambientes, para uma melhor vivência e privacidade dos abrigos, contudo todo o programa segue a norma. O público será de total de 20 abrigados, 03 educadores/cuidadores e 11 funcionários (parte administrativa e de serviço).

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
SETORIZAÇÃO	USO	AMBIENTE	ATIVIDADES	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO DA ÁREA (m²)	
SETOR INTIMO	MÓDULO I LAGARTA BEBES E CRIANÇAS 0 A 6 ANOS	DORMITÓRIOS	DESCANSO, DORMIR	2	14m²	
		BANHEIROS	LIMPEZA	2	6m²	
		FRALDÁRIO	LIMPEZA	1	3m²	
		SALA DE ESTUDOS INTERRATIVA	DIVERSÃO, ESTUDOS, PASSAR TEMPO	1	20m²	
		SUÍTE CUIDADOR	DESCANSO, DORMIR	1	15m²	
		DORMITÓRIOS	DESCANSO, DORMIR	4	14m²	
	MÓDULO II CASULO CRIANÇAS 7 A 12 ANOS	BANHEIROS	LIMPEZA	2	6m²	
		SALA DE ESTUDOS	ESPAÇO PARA ESTUDO E LEITURA	1	20m²	
		SUÍTE CUIDADOR	DESCANSO, DORMIR	1	15m²	
		DORMITÓRIOS	DESCANSO, DORMIR	4	14m²	
	MÓDULO III BORBOLETA ADOLESCENTES 13 A 18 ANOS	BANHEIROS	LIMPEZA	2	6m²	
		SALA DE ESTUDOS	ESPAÇO PARA ESTUDO E LEITURA	1	20m²	
		SUÍTE CUIDADOR	DESCANSO, DORMIR	1	15m²	
	<b>ÁREA TOTAL:</b>		<b>284m²</b>			
	SETOR SOCIAL (PRIVATIVO)	ÁREA SOCIAL	SALA DE ESTAR	DESCANSO, VIVÊNCIA, ESPAÇO PARA RELACIONAR, ASSISTIR TELEVISÃO, ATIVIDADES EM GRUPO	2	50m²
GUARDA OBJETO			GUARDAR OBJETOS (CASACOS, SAPATS, MOCHILAS, BOLSAS ...)	1	6m²	
REFEITÓRIO			VIVÊNCIA, ALIMENTAR	1	50m²	
SALA MULTIUSO			APRESENTAÇÕES, ATIVIDADES ARTISTICAS, ATIVIDADES EM GRUPO	1	30m²	
BRINQUEDOTECA			DESCANSO, DIVERSÃO, ATIVIDADES EM GRUPO	1	30m²	
SALA DE JOGOS			DESCANSO, DIVERSÃO, ATIVIDADES EM GRUPO	1	22m²	
SALA DE ENCONTRO COM A FAMÍLIA			REUNIÃO, ENCONTRO COM A FAMÍLIA	2	10m²	
LAVABO			LIMPEZA	2	6m²	
CINEMA AO AR LIVRE			ASSISTIR, DESCANSAR, BRINCAR, PASSAR TEMPO	1	65m²	
PLAYGROUND			BRINCAR, DIVERTIR, PASSAR TEMPO	1	45m²	
HORTA ORGÂNICA			PLANTAR, APRENDER, CUIDAR, FONTE DE ALIMENTOS ORGANICOS	1	10m²	
PÁTIO			DESCANSO, LEITURA, CIRCULAÇÃO, DIVERSÃO	1	50m²	
VARANDA / GARAGEM			ESTACIONAR VEICULOS, CIRCULAR	6 VAGAS	150m²	
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>570m²</b>			

USO	AMBIENTE	ATIVIDADES	QUANTIDADE	ÁREA INDIVIDUAL (m²)		
SETOR DE SERVIÇO	ÁREA DE SERVIÇO	COZINHA	COZINHAR, LIMPAR ALIMENTOS, PREPARAR REFEIÇÕES	1	20m²	
		LAVANDERIA	LAVAR, LIMPAR, SECAR ROUPAS, PASSAR ROUPAS	1	12m²	
		DESPENSA DE ALIMENTOS	ARMAZENAR ALIMENTOS	1	8m²	
		DML	AMARZENAR PRODUTOS DE LIMPEZA	1	6m²	
		VESTIÁRIO	LIMPEZA, TROCAR DE VESTIMENTAS	1	12m²	
		VIVÊNCIA (COPA)	DESCANSAR, ALIMENTAR	1	15m²	
		CENTRAL DE GÁS	AMARZENAMENTO DE GÁS	1	8m²	
		DEPOSITO DE LIXO	AMARZENAR O LIXO, COLETA SELETIVA	1	2m²	
		<b>ÁREA TOTAL:</b>		<b>83m²</b>		
		SETOR ADMINISTRATIVO	ÁREA ADMINISTRATIVA	RECEPÇÃO	ESPERA, HALL, DIRECIONAR PESSOAS	1
SALA DE COODERNAÇÃO	REUNIÃO, ENCONTRO, TRABALHAR, AVALIAR SITUAÇÕES			1	15m²	
SALA ADMINISTRATIVA	REUNIÃO, ENCONTRO, TRABALHAR, AVALIAR SITUAÇÕES			1	15m²	
SALA DE PSICOLOGO	REUNIÃO, ENCONTRO, TRABALHAR, AVALIAR SITUAÇÕES			1	15m²	
SALA DE ASSISTENCIA SOCIAL	REUNIÃO, ENCONTRO, TRABALHAR, AVALIAR SITUAÇÕES			1	15m²	
SALA DE REUNIÃO	REUNIR, APRESENTAR, PALESTRAS			1	20m²	
AMBULATÓRIO	ATENDIMENTO RÁPIDO, PRIMEIROS SOCORROS, MEDICAÇÃO			1	15m²	
ALMOFARIXADO	AMARZENAMENTO DE ARQUIVOS			1	6m²	
DEPENSA DE MEDICAMENTOS	AMARZENAR MEDICAMENTOS			1	6m²	
DESPENSA DE DOAÇÕES	AMARZENAR DOAÇÕES			1	8m²	
COPA	LIMPEZA DE ALIMENTOS, ALIMENTAÇÃO, LANCHES RÁPIDOS			1	8m²	
BANHEIROS	LIMPEZA			2	4m²	
VIVÊNCIA	DESCANSO			1	15m²	
GARAGEM	ESTACIONAR VEICULOS, CIRCULAR			1	150m²	
<b>ÁREA TOTAL:</b>				<b>306m²</b>		
<b>ÁREA TOTAL:</b>		<b>1.243m² + 10% de circulação = 1.367,30m²</b>				

Esse pré dimensionamento foi proposto para 20 abrigados (crianças e adolescentes) + 3 educadores / ajudadores + parte administrativa

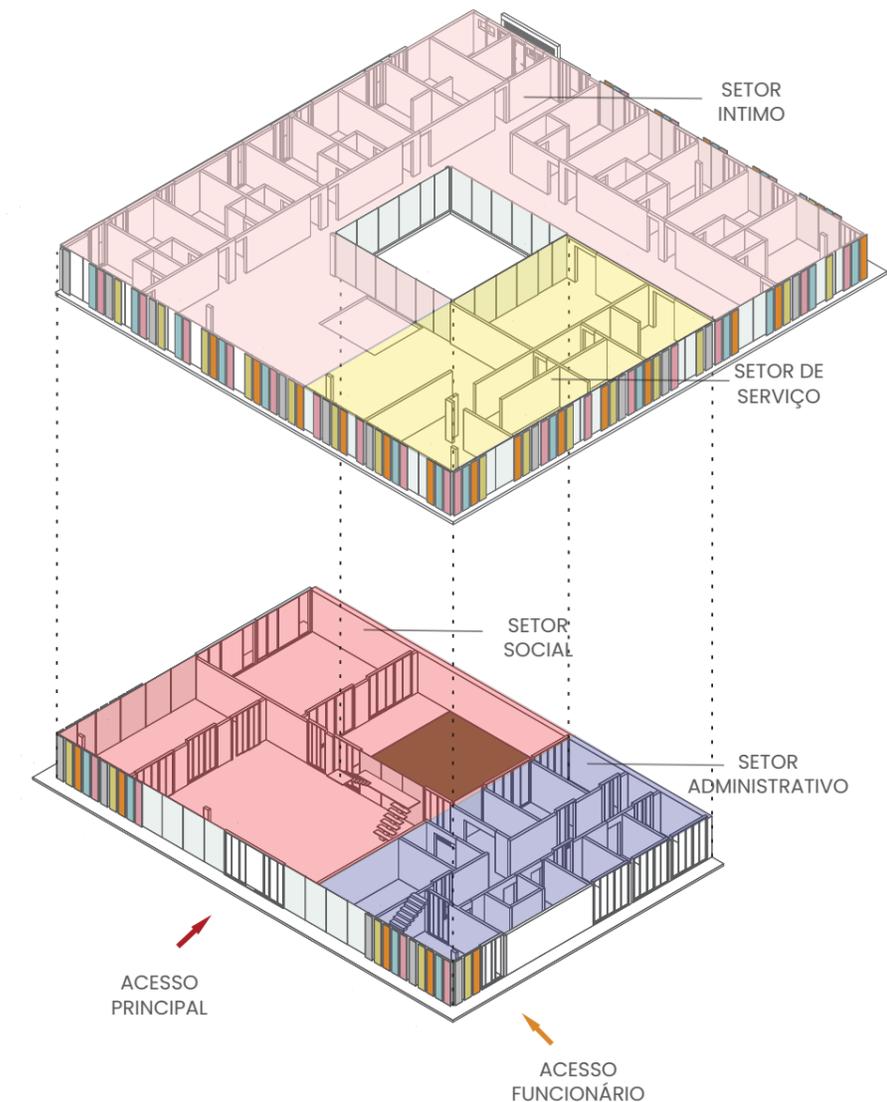
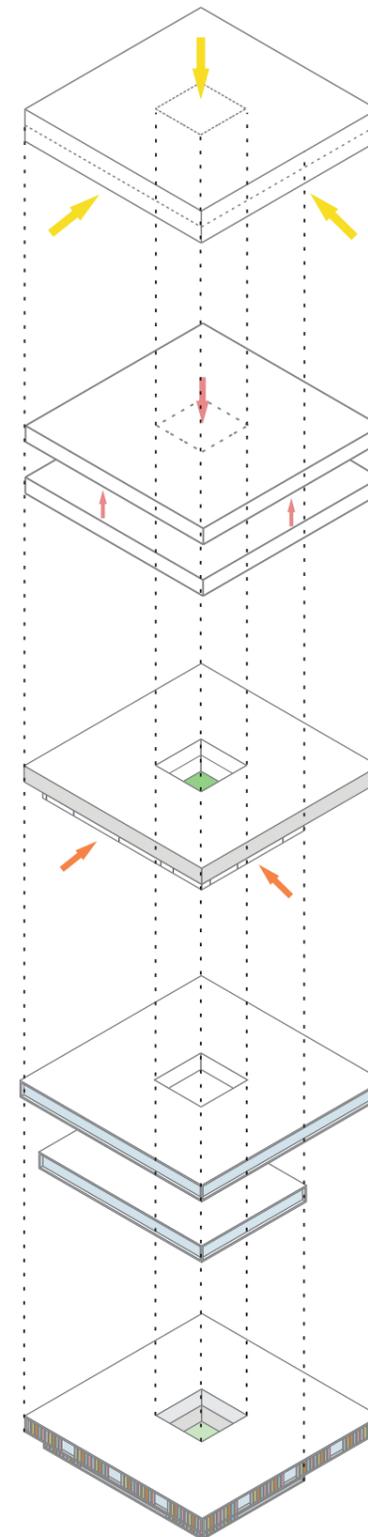
### 3.3 FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO



Com base no programa de necessidades apresentado anteriormente, foi feito um estudo sobre os fluxos e acessos da parte residencial e institucional, onde a maior atenção está na questão do espaço residencial, propondo uma maior conforto para os abrigados. No estudo de fluxo é notável que somente os abrigados e os educadores tem acesso a todas as áreas do Abrigo e os demais somente áreas específicas, isso foi planejado propositalmente, para que a instituição tenha o maior caráter residencial possível. Outro ponto proposto foi que o Setor Intimo fosse no segundo pavimento da residencial com objetivo de maior privacidade aos moradores.

Foi feito, no total, quatro propostas de setorização no terreno, contudo foi escolhida somente a que melhor se encaixava com as diretrizes e o programa de necessidades.

A setorização tem como primeiro enfoque um espaço de vivência central (jardim de inverno), retomando a ideia da fenomenologia do “centro”, e os setores ao seu redor, no pavimento térreo está localizado o setor administrativo e social, já no pavimento superior encontrasse o setor de serviço junto com o setor íntimo, que é dividido em três partes, cada parte um módulo, o Módulo das Casulo, o módulo lagarta e o Módulo borboleta.

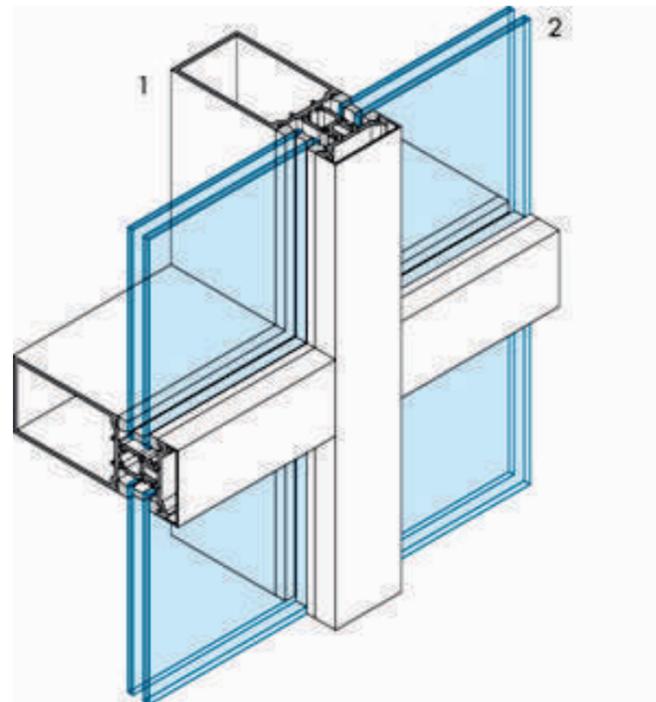
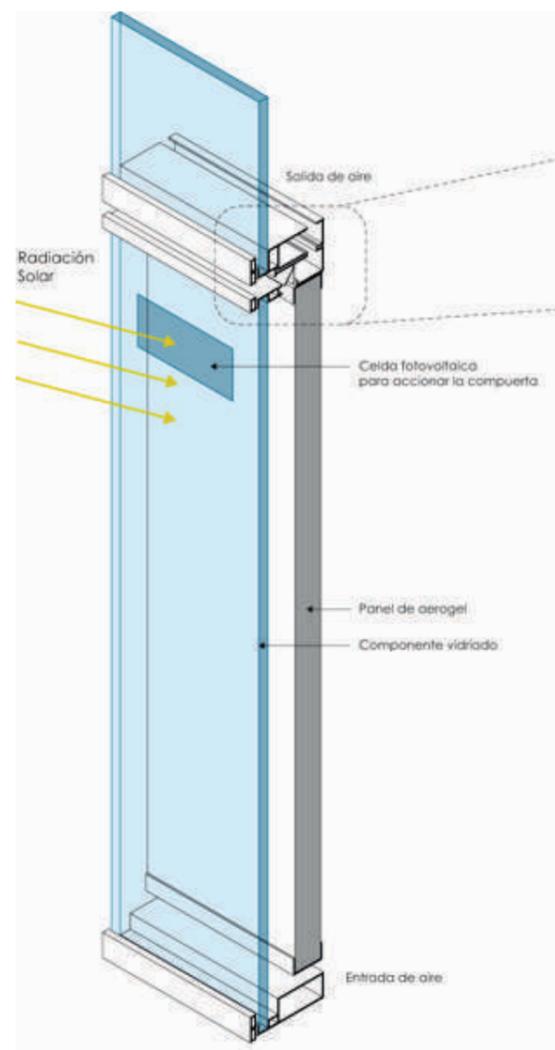


Toda a forma foi baseada no Grid, prezando a simetria e os ambientes foram projetados voltando para o centro, o pátio interno, com o intuito de valorizar a natureza e o jardim sensorial.

### 3.4 MATERIAIS E TECNOLOGIA

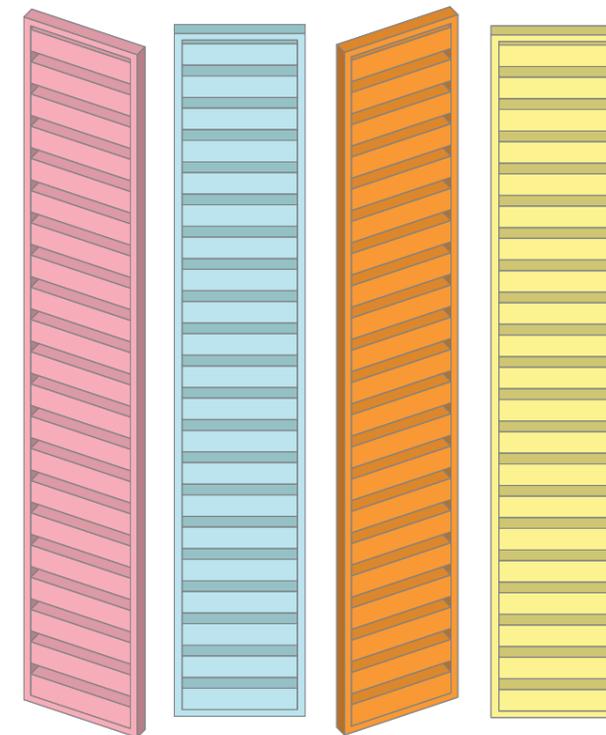
Até na escolha dos materiais foi pensado em como os abrigados reagiriam ao ambiente, com isso a proposta do Casa Abrigo é gerar um espaço de acolhimento institucional acolhedor e com característica de casa.

No intuito de aproveitar a iluminação natural e de gerar uma relação com o espaço externo/interno, foi proposto pele de vidro em toda a edificação, o vidro escolhido foi o vidro insulado, esse tem como um sistema de envidraçamento de duas ou mais peças de vidros, colocadas em um perfil de alumínio duplamente vedado, isso faz com que diminua os ruídos externos e bloqueie o calor e aproveita a luz natural.



**Figura 46 e 47:** Detalhamento do Vidro Insulado (ARQ, n. 82 Fabricação e construção, Santiago, dezembro de 2012, p. 98-101.) - Retirado da Internet pela Orientada (2020)

Outro material utilizado foi a madeira, nos brises e nas duas escadas da edificação, devido a sua resistencia a luz solar, ao desgaste e ao risco, além de possuir uma fácil manutenção também retrata a ideia de aconchego. Em relação aos brises, de acordo com a carta solar feita pela orientada seria necessário brises verticais e horizontais, devido a isso foi proposto um brise que protegesse de ambas insolações e também de fácil manutenção e movel.



**Figura 48 a 51:** Imagem da Maquete Eletrônica mostrando a pele de vidro e brises (2020) - Feita pela Orientada (2020)

# CAPÍTULO 3

## O PROJETO



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO TERREA**

0 5 10 20

- 01:** Brinquedoteca;
- 02 e 03:** Sala de encontro familiar;
- 04:** Sala de Jogos;
- 05:** Sala de Estudos;
- 06:** Sala de Estar e Vivência;
- 07, 08 e 15:** Circulação;
- 09:** Pátio Interno;
- 10:** Sala de Reunião;
- 11:** Deposito de Doações;
- 12:** Banheiros;
- 13:** Sala da Coodernação;
- 14:** Sala do Psicólogo;
- 16:** Entrada Funcionários;
- 17:** Vestiário Funcionários;
- 18:** Sala da Administração;
- 19:** Ambulatório
- 20:** Sala do Assistente Social



1  
Z

RUA 1008

A

B

C

RUA 1001

A

RUA 1001

B

C

R. SENADOR DOMINGUES VELASCO



**PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO**

A scale bar with markings at 0, 5, 10, and 20 units.

1  
N

RUA 1008

RUA 1001

RUA 1001

R. SENADOR DOMINGUES VELASCO

A

A

B

C

B

C



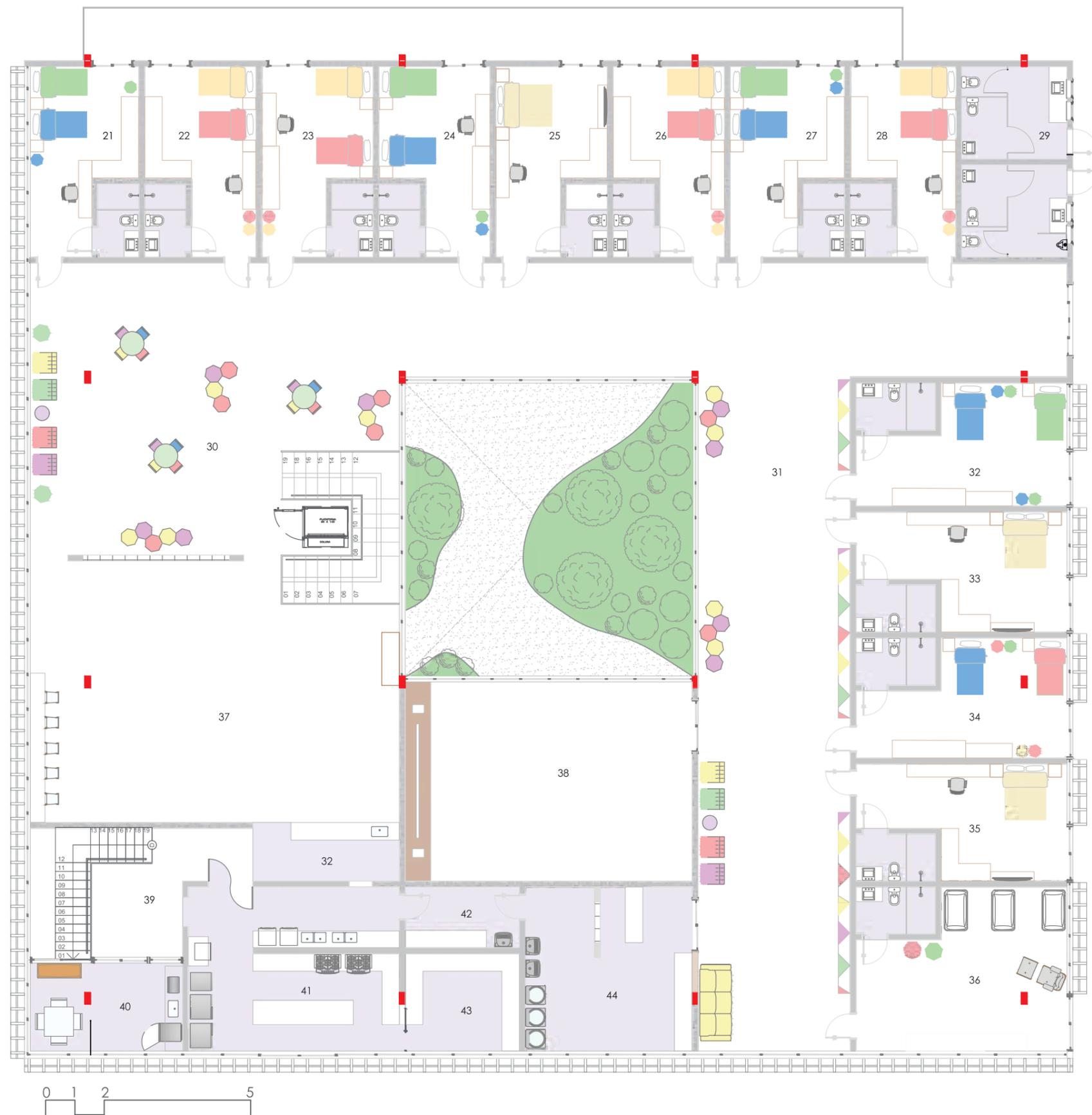
0 2 5

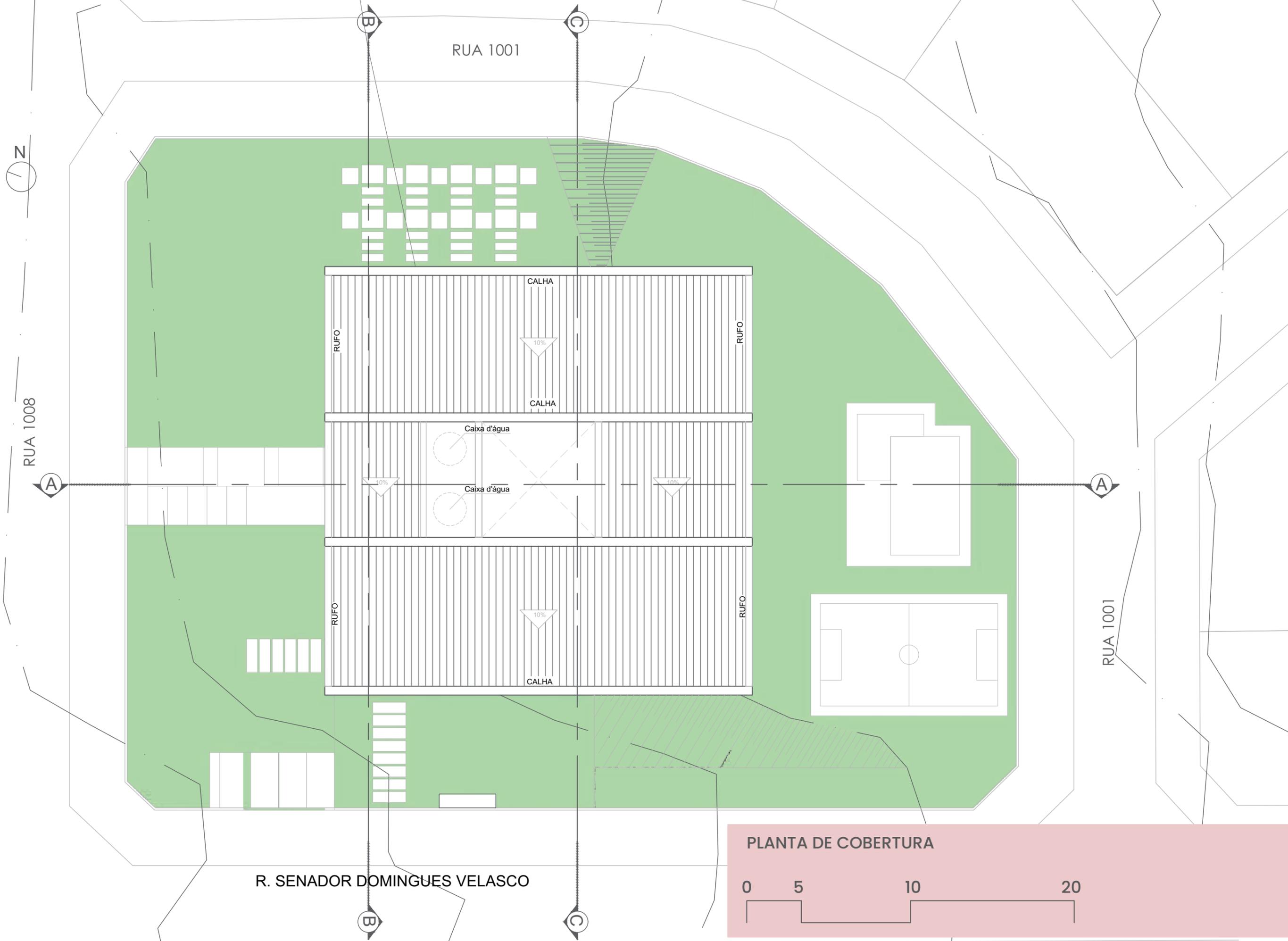
PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO

0 5 10 20



- 21 ao 28:** Quartos Abrigados e Cuidadores;
- 29:** Vestiário da área externa;
- 30:** Sala de Estar;
- 31:** Vivência;
- 32 ao 36:** Quartos Abrigados e Cuidadores;
- 37:** Refeitório;
- 38:** Sala de Cinema;
- 39 e 40:** Vivência Funcionários;
- 41:** Cozinha;
- 42:** DML;
- 43:** Dispensa de Alimentos;
- 44:** Lavanderia.





RUA 1001



RUA 1008

A

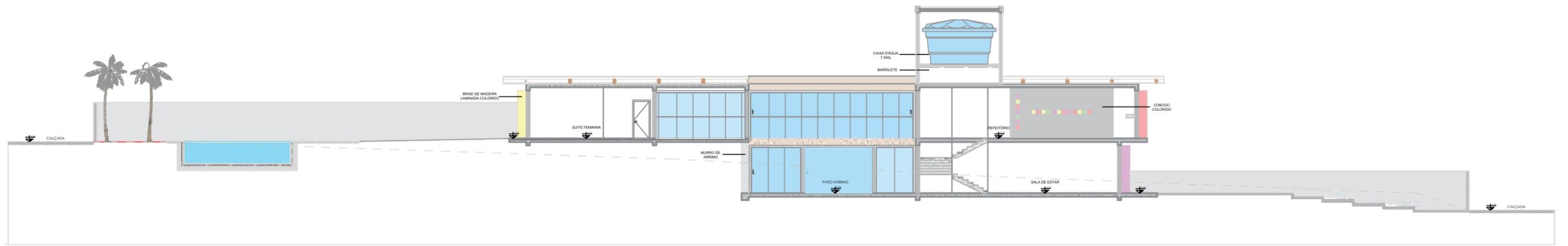
A

RUA 1001

R. SENADOR DOMINGUES VELASCO

PLANTA DE COBERTURA





CORTE A



CORTE B



CORTE C



## MEMORIAL PAISAGÍSTICO



Tomilho -  
Thymus Vulgaris



Cebolinha -  
Allium Schoenoprasum



Camomila -  
Matricaria Cha,omilla



Hortelã -  
Mentha SP



Manjeriço -  
Ocimum SP



Boldo -  
Plectranthus



Gengibre -  
Zingiber Officinale



Tomate Cereja -  
Solanum Lycopersicum



Alface -  
Lactuca Sativa



Laranjeira -  
C. Reticulata



Aceroleira -  
Malpighia Emarginata



Limoeiro -  
Citrus



JABUTICABEIRA -  
PLINIA CAULIFLORA



MANGUEIRA -  
MANGIFERA INDICA



COQUEIRO RABO DE  
RAPOSA



IPÊ AMARELO -  
HANDROANTHUS ALBUS



Ipê Rosa -  
Handroanthus Heptaphyllus



Gardenia -  
Gardenia Jasminoides



Lírio de São José -  
Hemerocallis SP



Hibisco -  
Hibiscus



CAPÍTULO 4  
REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Casa de Acolhimento para Menores - CEBRA**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>.

ARQ, n. 82 **Fabricación y construcción**, Santiago, Diciembre 2012, p. 98-101. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-69962012000300016](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-69962012000300016).

ANJOS, Lidia; REBOUÇAS, Gabriela. **Da Concepção Do “Menor” Ao Surgimento Da Criança E Do Adolescente Enquanto Sujeitos De Direitos: Uma Compreensão Histórica**. Acessado em 13 de Novembro de 2020. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=fec16d1d594dae3d>

ASSIS, SG de; FARIAS, Luís Otavio Pires. **Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento**. São Paulo: Hucitec, 2013.

ADRIÃO, Maria do Carmo. **Os Serviços De Acolhimento Institucional Para Crianças E Adolescentes: Os Desafios E O Trabalho Com A Rede De Proteção Social**. São Paulo, FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2013. Acessado em 15 de Novembro de 2020. Disponível em: [http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11183/Artigo\\_MPGPP\\_FINAL.pdf?sequence=1](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11183/Artigo_MPGPP_FINAL.pdf?sequence=1)

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**, 1990.

BRASIL. Lei nº12.760, de 20 de dezembro de 2012. Altera a Lei nº9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL, IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de Goiânia, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acessado em: 28 de março de 2020.

BRASIL, **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDE, 2006.

BRASIL, **Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDE, 2009.

Bronfenbrenner, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre, 1996, Artes Médicas.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al. **Trabalhandoabrigo**. São Paulo: IESS, 1993.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de Infância no Decorrer da História**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf).

CEBRA. **Children's Home Of The Future**. Disponível em: <https://cebraarchitecture.dk/project/future-childrens-home/>.

CERAZER, Cleon. **Desenvolvimento Infanto-Juvenil e os Desafios da Realidade Contemporânea**. MPPR. 2009. Acessado em 18 de Novembro de 2020. Disponível em: <http://crianca.mppr.mp.br/pagina-74.html#>

CONANDA. **Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf)

DE MOURA, Márcia Bonapaz. **Código de Menores à Criação do ECA**. 2014.

ESTATUTO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº8.069 de 13 de julho de 1990. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília-DF, 1990.

GARCIA, Mariana Ferreira. **A Constituição Histórica dos Direitos da Criança e do Adolescente: do Abrigo ao Acolhimento Institucional**. 2009.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Moradias Infantis - Fundação Bradesco**. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aleph-zero/\\_moradias-infantis/4647](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aleph-zero/_moradias-infantis/4647).

GAMBOIAS, Hugo. **Arquitetura com sentidos: Os sentidos como modo de viver a arquitetura**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24409>.

HENICK, Angeliza Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira. **História da Infância no Brasil**. 2015.

HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria. **De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões**. Psic. da Ed., São Paulo, 25, 2º sem. de 2007, pp. 75-92. Acessado em 14 de Novembro de 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752007000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005)

IMB. **A Vulnerabilidade Social nos Municípios Goianos**. 2018.

KUHMANN, Moisés Jr. **Resenha: Uma História da Infância: da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1435125.pdf>.

MINISTERIO DA CIDADANIA. **SUAS: Assistência Social. Secretaria Especial do Desenvolvimento Especial**, 2015. Acessado em: 25 de Agosto de 2020. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas#:~:text=O%20Suas%20organiza%20as%20a%C3%A7%C3%B5es,em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20vulnerabilidade%20social>.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Norma Operacional Básica Nob/Suas**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/NOB-SUAS.pdf>

LOUREIRO, Antonio Jose. **Concepção de Infância ao Longo da História e a Evolução Jurídica do Direito da Criança**. Conteúdo Jurídico. 2019. Acessado em 17 de Novembro de 2020. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/52758/concepcoes-de-infancia-ao-longo-da-historia-e-a-evolucao-juridica-do-direito-da-crianca>

LOURENÇO, Maria. **Arquitetura Sensorial: O tato para a função do espaço arquitetônico**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36951>.

NEVES, Laerte Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. 3ª Edição. Salvador: EDUFBA, 2012. 232 p.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da Pele**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman. 68 páginas. 2011.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili. 124 páginas. 2017.

PASSETTI, Edson. **Crianças Carentes e Políticas Públicas**. História das Crianças no Brasil. 1999.

PASSARO, Andrés. **Representação, Determinismo Sensorial e Determinismo Construtivo do Processo Projetual**. Rio de Janeiro, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Proteção Social. Secretaria do Município de Desenvolvimento Social**. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/smasc/11-protecao-social-especial-alta-complexidade>

RIZZINI, Irene; PILOTTI. **A infância sem disfarces: uma leitura histórica**. São Paulo: Cortez. 2011.

ROSENBAUM. **Fundação Bradesco Canuanã**. Disponível em: <http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/sobre-o-projeto/>.

SANTOS, Ana Maria Augusta. **Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes: Mudanças na História Brasileira**. Belo Horizonte.

UNICEF. **Reprovação, Distorção, Idade-Série e Abandono escolar**. 2018.

TÉCNICAS, Orientações. **Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília-DF. 2009.

TÉCNICAS, Orientações. **Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento Para Crianças, Adolescentes e Jovens**. Goiânia, 2019.

VITRUVIUS. **Moradas Infantis**. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/18.204/6809>.

VIEGAS, Simone Soares. **A Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Abrigos de Belo Horizonte: história, organização e atores envolvidos**. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2007.